A Guerra da Paixão

As artimanhas e os truques ardilosos das mulheres no amor

Nessahan Alita[1]

---

[1] Nessahan Alita é o anagrama de Átila Nahassen (Muniz, C. M.), especialista em Abordagem Junguiana, professor de história e geografia, estudioso da consciência e musicista do Esplendor.

Introdução

Muito se tem escrito sobre a malignidade dos homens e pouco se tem escrito sobra a malignidade das mulheres. Sem negar de modo algum a existência de um lado superior, maravilhoso, paradisíaco e divino no feminino e nem tampouco o lado negativo do masculino, venho agora suprir esta carência clarificando o que faltava.

Há na mulher duas instâncias: uma superior e outra inferior. O lado superior corresponde à Mulher autêntica; o lado inferior corresponde à fêmea humanóide animal. Sobre a malignidade da fêmea animal as pessoas não costumam falar, é um tabu. Todo aquele que se atreve a apontar as crueldades e debilidades femininas é imediatamente rotulado como um simples machista retrógrado e não-esclarecido. Infelizmente, as mulheres atuais em sua esmagadora maioria estão polarizadas negativamente na relação com os machos, não dando voz à parte superior e boa que há nelas. As poucas sinceras que ainda existem estão perdidas no meio da multidão e não podem ser encontradas facilmente porque as demais atrapalham. Como aquelas que não prestam para o casamento são dissimuladas e juram pela alma que são fiéis, honestas e sinceras, as poucas que serviriam para uma relação séria não podem ser detectadas sem grande dificuldade. Mulheres ideais para o amor nunca foram abundantes ao longo da história mas nos dias de hoje estão em franca extinção, praticamente desapareceram devido à decadência e degeneração de nossa espécie.

As fêmeas humanas são mais propensas do que os homens a

certas loucuras e obsessões afetivas: são imprevisíveis, contraditórias, mudam a todo momento, nunca sabem o que querem, desejam coisas excludentes e não orientam logicamente os seus comportamentos. Suas oscilações hormonais, tendências a depressão pós-parto, fragilidades corporais etc. são elementos que devem ser levados em consideração no momento de julgarmos suas atitudes, o que invariavelmente nos obriga a sermos indiferentes às suas crueldades e a não levá-las a sério, perdoando-as sob a pena de enlouquecermos caso não o façamos. Aquele que não as aceita tais como são, debatendo-se inutilmente contra o inevitável, perderá o juízo pois a loucura nos arrasta quando a perseguimos. Aquele que "corre atrás" da insanidade feminina para tentar revertê-la à força já está acorrentado sem o perceber.

Uma loucura à qual são propensas consiste em desejar obsecadamente serem amadas sem pagar o preço correspondente dando amor, certeza e fidelidade. Trata-se de um egoísmo natural e calculista que não leva em consideração os sofrimentos provocados no outro, muito semelhante, nesse sentido, ao egoísmo insano dos homens que tomam o sexo das mulheres à força. Ao invés de protestarmos, é melhor perdoar e aceitar, adaptando-nos às condições reais que nos são oferecidas e não alimentar nenhuma expectativa fora da realidade.

Reconheço que muit(o)as se enfurecerão comigo por ter escrito sobre as mulheres verdades que tentam esconder a todo custo. No entanto, digo às furiosas que as estou ajudando pois denuncio vícios e traços comportamentais que prejudicam não somente seus parceiros e

pretendentes mas inclusive elas próprias. Aponto as fraquezas do sexo feminino e os meios pelos quais homens mal intencionados podem derrubá-las e vencê-las, sendo evidente que as estou auxiliando a se conhecerem e a se protegerem contra os nefastos efeitos de suas próprias maldades. Além disso, forneço subsídios experienciais para que possam aconselhar e orientar filhos, irmãos e outros parentes do sexo masculino contra o perigoso magnetismo da paixão.

Sou defensor da monogamia, da fidelidade conjugal e da família. Escrevi este trabalho para os sinceros que são derrotados na guerra da paixão e não conseguem dominar a relação com suas esposas, namoradas, companheiras e/ou parceiras. Meu público-alvo são também os fortes que não temem a verdade, os fracos que querem fortificar-se e os valentes que não querem perder o tempo sendo trapaceados. Em suma: escrevo para aqueles que almejam ir além dos joguinhos ludibriadores e buscam um relacionamento realista, baseado na verdade crua e não em ilusões, mentiras, enganos, fraudes, trapaças, sonhos, manipulações e romantismos tolos. Somente estes se darão bem ao aplicarem meus conhecimentos. Aqueles que tentarem aplicá-los com outras finalidades, tais como seduzir para fornicar, transformarem-se em "machos-alfa" garanhões etc. obterão resultados opostos aos desejados. Nossa intenção é descobrir os verdadeiros sentimentos e intenções da mulher para não perdermos tempo com as imprestáveis. Não é nossa meta gerar atração nas indiferentes e nem tampouco conquistá-las mas sim identificá-las rapidamente e dispensá-las. Partimos do princípio de que não devemos correr atrás daquelas

que nos esnobam ou rejeitam e nem tampouco perder o tempo idiotamente tentando gerar nelas atração. É mais eficiente e rápido encontrar as menos insinceras.

Não nego que os machos possuem uma sombra perigosa mas neste e-book a meta foi descrever a sombra maligna do feminino e não me desviarei deste propósito.

1. A ilogicidade

Entre os sentimentos do homem e da mulher há um desencontro perpétuo oriundo do fato de que os homens que amam são utilizados como escravos emocionais e os insensíveis são amados. Trata-se de uma estranha contradição: aquelas mulheres que se lamentam por não serem amadas são justamente as mesmas que rejeitam aqueles que as amam e preferem os cafajestes insensíveis. Esta preferência pelos playboys, cafajestes, don juans, bandidos, mafiosos, poderosos, famosos, líderes etc. que não se apaixonam e dispõem de muitas pretendentes e amantes torna a realização no amor algo absolutamente impossível. É impossível que uma pessoa que adote a indiferença como critério para eleição de seu objeto de amor seja feliz pela própria natureza contraditória de sua escolha. Escolher o insensível como pessoa ideal para ser feliz no amor é algo assim como eleger, entre várias alternativas, um carro como o veículo ideal para se atravessar o oceano. É, à primeira vista, ilógico.

O fato de elegerem aqueles que as rejeitam como objeto de amor, parece, à primeira vista, ser uma prova de que as mulheres são absurdas, incoerentes e ilógicas. Entretanto, esta é uma questão ainda não resolvida a contento. Defendo a hipótese de que tal comportamento é ilógico apenas na aparência ou até certo ponto, ocultando um princípio totalmente coerente com uma conduta calculista, aproveitadora e egoísta: ao oferecerem sexo e amor aos insensíveis, na verdade o fazem movidas por orgulho, sede de poder e

de domínio. Em outras palavras: elas são absurdas, insensatas, ilógicas e loucas apenas sob certos aspectos do problema. São habilidosas estrategistas. Os insensíveis acenam com a possibilidade de obter poder e prestígio por serem aqueles que a curto prazo se destacam sobre os bons na selvagem luta pela sobrevivência. Esta superioridade é aparente pois, no final da vida, os homens colhem aquilo que plantaram mas é suficiente para iludir as mulheres por serem as mesmas irracionais, passionais, fúteis, volúveis e facilmente atingidas por más influências.

Os machos polígamos, depravados e promíscuos excitam a curiosidade e o desejo de submetê-los pelo amor. A curiosidade as leva a raciocinar: *"Se ele possui várias, deve ter algo interessante. O que será que ele tem para atrair tantas?"* O orgulho dirá: *"Será que sou capaz de fazê-lo se apaixonar e rastejar por mim?"*. E a cobiça a fará pensar: *"Se eu submetê-lo pelo amor, terei um escravo para me servir e serei tratada como uma princesa."* Quando o tiro sai pela culatra e a guerra da paixão é perdida, então as fêmeas reclamam e se lamentam imputando toda a culpa aos homens.

Os homens insensíveis, mulherengos, distantes e cruéis são considerados superiores aos bons, honestos, fiéis e trabalhadores. As mulheres, então, tentam dobrá-los e submetê-los por cobiçarem a posição e o status que poderão obter em relação às fêmeas rivais, que também os desejam. Quando não conseguem, por serem eles durões, passam a se lamentar. Os lamentos são então exteriorizados sob falsa roupagem de amor e sensibilidade romântica, sendo daí proveniente a

errônea e muito comum idéia de que as fêmeas são seres carinhosos incompreendidos que retribuem o amor com amor. No plano real, o amor simplesmente afetivo é retribuído com indiferença, aversão e infidelidade ao passo que a crueldade, frieza, determinação e comando, se assumirem feições protetoras, são retribuídos com tentativas de submissão por meio da carinho amoroso e ardentemente erótico. O fato de serem justamente os piores machos que dispõem do amor das mulheres mais lindas é uma prova multisignificante de que o espaço para a sinceridade e a bondade não existe na guerra da paixão. As desfavorecidas em beleza aceitam os bonzinhos por se sentirem rejeitadas devido à pouca atratividade. Quando lhes damos beleza física, rapidamente se transformam.

A partir do exposto, concluímos que o amor das mulheres já nasce condenado a não se realizar pelo simples fato de que o critério utilizado para eleição de seu objeto é a inacessibilidade.

Por outro lado, há nesse critério seletivo estúpido muito de realmente absurdo e louco. Observando-as, vemos algumas ilogicidades autênticas que não são aparentes, simuladas e nem tampouco propositalmente provocadas: as oriundas da natural propensão feminina à confusão psicológica. São ilogicidades involuntárias, inconscientes, negadas a todo custo e incompreensíveis por serem regidas pelo caos mental. Estas formas de loucura explicam porque um intenso interesse, apego e dedicação por nós desaparece subitamente sem dar o menor aviso e nunca mais retorna. A falta de senso lógico torna igualmente compreensível o absurdo de quererem

ser amadas por cafajestes. São insanidades que nem mesmo elas explicam e tem sua origem em uma ruptura entre seus fortes instintos e seus frágeis intelectos.

Tentar forçá-las por meio da argumentação a reconhecerem seus erros, a tomarem decisões lógicas, a serem transparentes, a admitirem que são mentiras ambulantes etc. sempre surte o efeito oposto e violenta suas naturezas, obrigando-as a se defenderem. Por mais evidente que seja a falta de lógica interna em uma mentira mal contada, tal fato jamais será admitido e os recursos melodramáticos para convencimento prevalecerão, transformando a discussão em um pandemônio infernal de idéias confusas e sentimentos insanos.

Sempre será uma absoluta perda de tempo tentar fazê-as compreender a própria face maligna, as crueldades de suas atitudes desonestas na relação e os motivos pelos quais elas próprias se fazem indignas de serem amadas. As discussões sempre se transformarão em brigas porque suas mentes não possuem quase nenhuma objetividade que lhes permita abordarem a si próprias em uma auto-análise reflexiva. Mesclam de forma caótica múltiplos assuntos desconexos, tratando passional e superficialmente todos os pontos dialogados, não permitindo a compreensão em profundidade de nenhum. Cem por cento narcisistas, são incapazes de se enxergarem tal como são.

Entretanto, há também loucuras fingidas, como aquelas que elas simulam quando querem fazer parecer que não estão entendendo algo óbvio, evidente, notório e manifesto. Serão abordadas no próximo

capítulo.

Em última instância, conclui-se que devemos atingir um estado interno em que simplesmente nos esquecemos dos problemas e confusões que as mulheres criam para incansavelmente tentar nos envolver. Pelo fato de existirem loucuras reais e loucuras fingidas, resulta que não há outro caminho além da indiferença. Tentar forçá-las a revelar o que sentem, a definir posições, a não mentir, a não esconder, a não manipular etc. pode ser muito útil em certas situações emergenciais desesperadoras mas é, ainda assim, conferir-lhes importância e, portanto, fornecer poder, força e energia. O ideal é, portanto, a neutralidade completa, a indiferença com relação ao que sentem por nós ou pelos outros, à (i)veracidade do que dizem, às tentativas de enganar e de manipular.

2. As simulações de desentendimento

Um ardil feminino comum e muito eficiente para escapar aos encurralamentos psicológicos consiste em se fazerem de desentendidas perante o que lhes dizemos ao mesmo tempo em que tentam incendiar mais a discussão pela via emocional. Como a compreensão do outro sempre se faz necessária para que uma discussão prossiga, resulta que deste modo ficamos imobilizados na tola tentativa de fazê-las entender nosso ponto de vista. É uma tentativa tola pelo simples fato de que a recusa em demonstrar entendimento já existe previamente e é o próprio cerne da estratégia de manipulação. Discutir ou conflitar com mulheres é sempre uma dupla perda: se as vencemos, isso será uma humilhação para nós por ser um ato de covardia; se formos derrotados, será uma humilhação ainda maior. Portanto, elas são seres com os quais quase não se pode conversar muito. Não é à toa que aqueles que as procuram apenas para o sexo e as ignoram totalmente o restante do tempo se dão bem.

Uma possível solução para esses casos de desentendimento fingido consiste em simplesmente ignorarmos o ponto de vista feminino e expormos nossas idéias de forma unilateral. Em outras palavras: vencemos a discussão quando não discutimos. Em um nível mais aperfeiçoado, somos capazes de falar muito pouco durante a maior parte do tempo. De todas as maneiras, sempre que houver necessidade de informar algo importante e desagradável devemos fazê-lo de forma imperativa, ignorando as tentativas de polemização.

Uma típica simulação de desentendimento ocorre quando, fingindo ingenuidade, as vadias fazem de conta que não percebem as explícitas intenções dos machos que a rodeiam, recusando-se a reconhecer as implicações de suas atitudes excusas e tolerantes com relação aos mesmos. Ao simular a ingenuidade ficam a salvo de qualquer acusação.

O desentendimento simulado as protege contra um confronto lógico direto de idéias conosco, o que as obrigaria a reconhecerem seus erros. Impede que descubramos quais são seus limites de compreensão e, deste modo, nos imobiliza. Novamente, encontramos aqui razões para sermos indiferentes em relação ao que pensam e para não nos apaixonarmos. Sendo desapaixonados, seremos indiferentes. Sendo indiferentes, nossa paciência se multiplicará ao infinito e não teremos medo de forçar uma situação definitiva.

Situações difíceis como essas são verdadeiros quebra-cabeças emocionais e, mais uma vez, somente podem ser resolvidas mediante a tomada de decisões unilaterais encurralantes que as deixem sem saída.

3. A transferência das decisões

Aquele que decide algo sempre é o responsável pelas consequências de sua decisão. Sabendo disso, sua parceira se recusará a assumir posturas definidas na relação, preferindo manter-se na ambiguidade dos comportamentos contraditórios e de duplo sentido. A incoerência na forma delas nos tratarem, mas não nas formas de nós, os homens, as tratarmos (espertinhas!), lhes interessa muito por mantê-las no controle enquanto afundamos no inferno da dúvida.

Para preservarem a indefinição e, assim, resguardarem o mistério perpetuando nossas confusões e dúvidas, nossas parceiras se recusam terminantemente a tomarem decisões que repercurtam de modo definitivo na relação. Nunca querem optar de modo definitivo entre dois caminhos preferindo oscilar entre ambos para desfrutar dos benefícios de cada um ao mesmo tempo em que tentam se esquivar das consequências desagradáveis que são inerentes aos mesmos. É por isso que suas atitudes nunca definem de modo decisivo se querem ser esposas, amantes, ficantes casuais ou vadias pois querem desfrutar dos benefícios que cada uma destas posições oferecem sem pagar o preço correspondente. Quando protestamos, tentam nos induzir a tomar uma decisão da qual possamos nos arrepender posteriormente pois assim poderão jogar o fato em nossa cara. A solução para esses casos é esta: criar uma situação definitiva que as obrigue a revelar de forma inequívoca o que sentem e o quanto nos valorizam. Tentar forçá-las por meio de discussões a se definirem é uma perda de tempo. O

correto é encontrar uma decisão correta de nossa parte cujo resultado inevitavelmente as coloque em uma situação definitiva, sem saída, obrigando-as a se definirem mesmo que não queiram. Em seguida, devemos comunicar tal decisão de forma unilateral, recusando totalmente a discussão.

Como regra geral, as mulheres costumam retirar-se da relação sem desligar definitivamnte o homem pois querem mantê-lo preso posteriormente. Para tanto, evitam assumir explicitamente a responsabilidade que lhes cabe pelo fracasso, dando a entender que estão se retirando por nossa culpa. Realizam engenhosas manobras para cairem fora mas manterem o trouxa. É esta a razão pela qual quase nunca tem o valor de dizer em nossa cara de forma clara, objetiva e definitiva que não nos querem mais, que não sentem mais nada etc. Sabem que, se o fizerem, seremos beneficiados porque poderemos dar outro rumo a nossas vidas. É uma atitude desonesta pois impede que viremos a página do livro de nossa vida e sigamos tranquilamente o nosso caminho. Querem ser lembradas posteriormente, querem sentir e poder dizer que há um idiota rejeitado que ainda as ama. A transferência das decisões ao outro é um ótimo mecanismo para a satisfação desse egoísmo sádico.

4. O inferno psicológico principal

Podemos definir este inferno psicológico como uma situação emocional de sofrimento emocional intenso proveniente da dúvida e da confusão com relação aos sentimentos e à fidelidade da pessoa que amamos. O sofrimento emocional é algo verdadeiro, existe objetivamente e pode ser comprovado por qualquer um.

O que mais nos atormenta não é a possibilidade de sermos trocados, considerados inferiores a outros machos etc. mas sim o inferno da dúvida oriunda de comportamentos ambíguos. O que torna a convivência insuportável não são os desejos "imorais" mas sim a falta de honestidade. O direito feminino de decidir o que fazer com a própria vida, com os próprios sentimentos e com o próprio corpo é intocável. O que é desonesto é a tentativa de exercer esses direitos sem arcar com consequências inevitáveis.

Para se esquivarem das consequências naturais de uma sexualidade livre, as fêmeas se especializaram na arte de mentir, dissimular e enganar para desfrutar certos benefícios sem abrir mão de outros. O resultado desta especialização foi que se transformaram em mentiras ambulantes, em pessoas que não conseguem mais viver sem estarem escondendo algo do pai, do namorado, do noivo ou do esposo. A única fase da vida em que são transparentes e não dissimulam é a infância. Assim que adolescência se inicia, começam as primeiras ocultações de comportamentos do pai, obviamente com a conivência da mãe. As primeiras ocultações preparam a adolescente para

posteriormente enganar os demais homens que entrarão em sua vida. Marcam uma fase preparatória na qual a mãe cumpre o papel de iniciadora.

É extremamente doloroso saber que a mulher amada tenta nos passar para trás apenas com o intuito de se sentir melhor, mais esperta e mais gostosa do que suas rivais. O ato de sentir prazer em ludibriar, manipular e enganar uma pessoa que ama com sinceridade é extremamente horrível por abusar do mais nobre dos sentimentos: o amor.

A estratégia feminina principal na guerra da paixão é a ambiguidade comportamental. Dizem e agem de forma contraditória para nos confundirem e impedirem que saibamos o que realmente sentem por nós e o que querem (por ex. costumam dizer que querem casamento e compromisso de nossa parte mas ao mesmo tempo querem liberdade ou então, ao contrário, dizem que querem uma relação aberta mas cobram amor, carinho e sentimentos). Fazem isso de propósito para nos enlouquecer.

A solução para vencer estas batalhas é criar situações decisivas que as obriguem a revelar por meio de ações o que verdadeiramente sentem, pensam e o que querem. Não espere confissões ou sinceridade nas palavras.

No amor, não vale o que é dito mas sim o que se revela por meio de atitudes e ações concretas. Aprenda a enxergar o que se passa sem precisar perguntar, sem necessitar de confissão. Em casos de

indefinição, seja realista e opte pela conclusão mais provável: a de que o ser humano sempre tende para o mal, para o egoísmo e para usar o próximo obtendo o máximo de benefício. Ela jamais irá admitir que paquerou, sentiu-se atraída ou transou com outro. Portanto, dispense a confissão e tome suas decisões a partir dos primeiros indícios. Se ela realmente te amar, correrá atrás do prejuízo e tentará provar sua inocência (!). Se não se mobilizar, então você não terá perdido nada já que ela não prestava mesmo. Uma mulher que não ama não vale um tostão e delas existem aos montões por toda parte.

Se sua parceira estiver estranha, diferente, distante ou fria, considere a relação perdida e tire o máximo proveito enquanto for possível. Não perca tempo interrrogando, querendo saber o que acontece. Simplesmente desfrute até esgotá-la. Quando ela não quiser dar mais nada, simplesmente a abandone sem dar nenhuma explicação, como fazem conosco. Acima de tudo, não discuta, não polemize, não tente provar que está certo, não insista em suas razões e não explique seus motivos porque isso somente irá piorar a situação.

Considerando que a dissimulação é a ferramenta feminina principal, a experiência vem nos mostrando que a linha mestra que deve guiar os homens bons, sinceros e honestos na lida com as mulheres é a capacidade de descobrir o que se oculta por trás dos comportamentos confusos, de duplo sentido. Toda a estratégia parece se resumir na capacidade de criar situações decisivas, que não permitam evasivas e dissimulações. A dúvida é o nosso maior inimigo e devemos criar situações para eliminá-las, o que exige muita

determinação.

Os joguinhos infernais envolvendo a dúvida visam nos forçar a demonstrar que sofremos terríveis dores de paixão, crises de ausência ou de ciúmes e jamais são reconhecidos por aquelas que os praticam. Se processam na penumbra, na obscuridade, enquanto a mulher age como se nada estivesse acontecendo ou nega terminantemente tudo quando interrogada, com a maior cara de pau. O confronto sempre é evitado por ser esclarecedor. Quando tentamos desencadeá-lo, o diálogo é desviado para discussões subjetivas, polêmicas ou teimosias caprichosas que preservam as dúvidas, confusões e indefinições. Ela jamais dirá a verdade a respeito do que sente, pensa e faz. A despeito de quaisquer consequências, nunca admitirá o óbvio, motivo pelo qual é absolutamente inútil dialogar ou tentar acordos abertos, explícitos, sinceros e honestos. É igualmente uma perda de tempo exigir esclarecimentos, condutas transparentes, definidas, coerentes etc. O melhor é simplesmente observá-las e tomar as decisões por nossa conta.

É muito comum que, após vários dias de tratamento estável e sem conflitos, a mulher suprima repentinamente algumas manifestações de carinho às quais o casal estava acostumado. Ao mesmo tempo, preservará outros atos carinhosos para criar uma indefinição que confunda o parceiro. Isso sempre é feito quando não estamos esperando, nos momentos em que as coisas vão bem, para que sejamos pegos de surpresa. A intenção desta ação manipulatória é forçar o homem a demonstrar que sofre e ainda está apaixonado. Trata-se de

um teste periódico que visa medir o grau de dependência e avaliar a submissão passional. Se você se perturbar, demonstrará seu sofrimento por meio da linguagem corporal e a deixará feliz da vida. A melhor solução para destroçar este joguinho infernal é simplesmente afastar-se em silêncio ou interromper o contato imediatamente após detectar o menor indício de comportamento estranho. Então aguarde, aguarde e aguarde. Se você for procurado, desmascare e exclua definitivamente da relação aqueles mesmos gestos carinhosos que antes lhe foram negados. Se você não for procurado, fique contente pois isso significa que ao seu lado havia apenas uma criatura que não prestava para nada além de mentir.

Justamente por se processarem na obscuridade, os infernais joguinhos de sentimento são difíceis de detectar, prever e combater. A dificuldade é agravada pelo fato de nossa credulidade (voto de confiança) em palavras não ser reconhecida como uma virtude a ser retribuída com sinceridade. Ao contrário, a credulidade é vista e aproveitada como uma oportunidade para que neguem tudo o que está acontecendo e deste modo nos ludibriem e nos mantenham confusos.

Há casos em que o homem se irrita com a parceira por sua superficialidade, suas insistências em tomar seu tempo precioso oferecendo carinho "espiritual", conversando inutilmente sobre assuntos banais ao invés de praticar sexo intenso, ardente e selvagem, etc. Algumas vezes, dá-se até mesmo o caso do homem se impacientar com a forma carinhosa como sua parceira o observa. Estas impaciências se devem ao desapaixonamento e são sentidas como

rejeição. O curioso é que, quase sempre, a mulher insiste em oferecer seu amor e se mantém apaixonada enquanto lhe for oferecido algum vislumbre de esperança no sentido de reverter a situação. Engana-se quem supõe que esta insistência em quebrar a rejeição com oferta de carinho seja prova da superioridade altruísta do amor feminino. O que na verdade se passa é que a fêmea não suporta perder as guerras da paixão e tenta quebrar a resistência do macho para, em seguida, se vingar pois o que busca é simplesmente ficar por cima, se assenhorear da situação. Para mantê-la sob controle, basta rejeitá-la e, ao mesmo tempo, oferecer tênue esperança.

Os jogos femininos na guerra da paixão se resumem em dissimular as verdadeiras intenções e ao mesmo tempo descobrir as reais intenções do outro. Aquele que for mais misterioso confundirá e, ao ser mais realista e observador, vencerá.

Além do inferno psicológico principal há também outros infernos psicológicos no amor. Um deles é a conhecidíssima situação em que o apaixonado é deixado de lado pela pessoa que ama, enquanto esta se diverte, feliz da vida, com outras companhias e ignora seu sofrimento totalmente. Somente uma revolução completa contra a maldição da paixão pode subverter as posições nesses casos. A pobre vítima do feitiço sente que as forças lhe escapam, lhe faltam e não sente o menor ânimo de lutar contra sua decadência. Sofre terrivelmente e há casos em que até comete suicídio. Porém, se consegue reunir forças e lutar até realmente se desapaixonar com a ajuda de Deus, volta a enxergar a realidade, compreende a monstruosidade da qual foi vítima e

desmascara impiedosamente aquela que oprimiu seu coração, lançando-a no mesmo inferno ao qual ele havia sido lançado antes. Porém desta vez de forma definitiva por ter a seu lado a razão apoiada em fatos.

Todos esses infernos emocionais e mentais apenas são possíveis porque cometemos o erro de levá-las a sério ao invés de vê-las como meras crianças travessas. Um minuto de distração é suficiente para começarmos a nos deixar levar pelas conversas, sendo atraídos para múltiplos estados negativos. Se você levar a sério as bobagens do mundo feminino, dialogando sobre futilidades como se fossem coisas sérias e muito importantes, estará perdido. Logo será arrastado para estados de confusão, ira, fúria, tristeza, dúvida etc.

5. <u>A atração pela crueldade</u>

Infelizmente, as mulheres demonstram apreciar os machos que lhes fazem sentir medo pois raciocinam mais ou menos o seguinte: *"Se eu sinto medo deste homem, outras pessoas também sentirão e eu estarei segura. Além disso, outras mulheres o desejarão e ficarão com inveja de mim."*

Sentem-se seguras na companhia de homens cruéis. Costumam domesticá-los por meio do sexo e do carinho até que se tornem submissos a ponto de serem manejados à vontade, quando então, paradoxalmente, são destinados à função de escravo emocional que provê e protege. Caso a tentativa de domesticá-los falhe, a insistência se prolonga indefinidamente sob o disfarce de amor e é acompanhada por lamentações. Por outro lado, sentem-se incompletas quando seus companheiros são bondosos. O teste das capacidades reprodutoras, protetoras e provedoras é contínuo, se repete periodicamente por toda a vida e nunca nos deixa descansar em paz.

Cada categoria de macho cumpre uma função específica na vida das fêmeas: os bondosos servem como escravos emocionais para dar amor sem recebê-lo em troca; os trabalhadores e os ricos servem para dar-lhes dinheiro e sustentá-las recebendo chifres como pagamento; os malvados e cruéis servem para protegê-las; os cafajestes, pervertidos, depravados e mulherengos servem para dar-lhes o sexo intenso, realizando as fantasias de serem prostitutas. Observe-se que esta última categoria masculina corresponde justamente àqueles que não se

apaixonam e recebem delas o que há de melhor: o sexo ardente e sem barreiras.

Os homens de caráter inatacável e grandes princípios, amigos da moral e dos bons costumes, algumas vezes são intensamente assediados e acreditam que são desejados sexualmente por serem machos superiores. Na verdade estão enganados: o que sucede é que são desejados apenas por se comportarem como possíveis maridos ideais caso sejam dominados e escravizados emocionalmente.

Os cruéis e insensíveis são vistos como seguros de si. Os bondosos são considerados fracos.

Quando nos decidimos a ser monogâmicos e fiéis a uma mulher, esta não crê que o sejamos por opção livre, voluntária e por decisão própria mas sim por incompetência em seduzir outras fêmeas mais interessantes ou por timidez. Os maridos de caráter inatacável sofrem um rebaixamento no conceito das mulheres, incluindo suas próprias esposas. Elas costumam acreditar que somos fiéis por incapacidade, insegurança, medo e inabilidade para seduzir mas não por decisão própria. Os homens leais são vistos como tímidos e não como honrados ou valorosos por suas próprias esposas (que, obviamente, o negam terminantemente ao mesmo tempo em que fantasiam romances estúpidos com artistas, homens famosos, poderosos ou mafiosos, os quais inevitavelmente são promíscuos). Para piorar tudo, quando nos contentamos com nossas companheiras, aceitando-as tal como são e não nos importamos com seus quilinhos a mais ou outros detalhes

físicos, não buscando complementação fora da relação, a dignidade desta nobre atitude não é reconhecida e nem tampouco retribuída da mesma maneira mas, desgraçadamente, elas concluem mais ou menos o seguinte: *"Ele me aceita como sou e não exige mais nada porque não se valoriza. Portanto, é um homem de segunda categoria pois não deseja mulheres melhores, mais bonitas, mais cuidadosas e mais educadas do que eu."* Tal fato demonstra irrefutavelmente a natureza fútil, maligna e inerentemente traiçoeira que possuem. Este problema é grave porque não podemos cair na depravação, na promiscuidade e na degeneração para elevar o conceito que elas possuem a nosso respeito. Logo, a solução é deixá-las na dúvida criando um mistério silencioso em torno da questão de nossa fidelidade.

Apesar da hipocrisia reinante que as leva a sempre afirmarem o contrário, somos valorizados pela quantidade de fêmeas que atraímos. Isto significa que se nossas companheiras não sentirem o peso da rivalidade de outras fêmeas não nos respeitarão. Este problema é ainda mais grave na medida em que não queremos e nem podemos cair na promiscuidade e na depravação. Os promíscuos estão degenerados, ainda que todos os considerem muito machos. A solução é manter um mistério, falando pouco e preservando a dúvida.

A despeito da atração natural que elas sentem pelos perversos, não devemos jamais gritar ou agredí-las fisicamente. O correto é ferí-las por mecanismos psicológicos, atingindo impiedosamente a mente e os sentimentos, como fazem conosco. Para tanto, é mister superá-las em todos os campos comportamentais sendo mais fortes e não nos

deixando dominar por suas fraquezas. Devemos ser ao mesmo tempo mais carinhosos, mais frios, mais indiferentes, mais protetores, mais cuidadosos, mais dedicados, mais românticos, mais insensíveis, mais desconcertantes e mais misteriosos do que elas são conosco.

Portanto, se quisermos dominar a relação, temos que ser uma síntese das várias categorias mencionadas, fusionando-as em nossa personalidade, o que somente é possível quando dissolvemos o ego[2]. Acima de tudo, não devemos nos apaixonar.

Quase tudo o que normalmente tentamos fazer para seduzí-las surte o efeito oposto. As únicas que aceitam os assediadores bondosos que ficam correndo atrás, bajulando, se sacrificando e perseguindo com flores, bilhetinhos e outras bobagens são as mais desesperadas: as feias e rejeitadas que não possuem opção. Todas as demais preferem os insensíveis, cruéis, misteriosos e indomáveis.

A preferência pelos insensíveis, piores e cafajestes é a prova de que as fêmeas são inerentemente machistas. Provocar um macho para se comprazer em vê-lo enfurecido é uma atitude machista. Exigir ser maltrada para entrar na linha e agir honestamente assinala uma postura machista. Provocar o macho até o seu limite, para que o mesmo tome atitudes que apavoram, é um sinal de machismo. Gostar de sentir medo é indicador de uma postura machista. Portanto, o machismo não exclusividade do homem e está arraigado na mente feminina. Até

---

[2] "Dissolver o ego": expressão empregada por certos autores para designar a assimilação dos complexos autônomos ou agregados psíquicos que personificam nossos erros, fraquezas e debilidades.

mesmo as mais feministas, desde que sejam heterossexuais, se sentem incompletas se tiverem como companheiro um "banana", bonzinho e muito pouco masculino ao lado. A despeito de toda as asneiras que digam, o fato é que elas querem homens realmente machos, verdadeiramente masculinos. E o motivo para isso está nos instintos que as guiam em direção à satisfação das necessidades de serem protegidas e lideradas.

Transforme-se. Faça o contrário do que todos fazem. Contrarie as opiniões dela, destroce seus argumentos sem hesitação mas ao mesmo tempo...confunda-a protegendo e comandando. Não ofereça carinho, ofereça firmeza, segurança e determinação. Tome o sexo como algo que lhe é devido, indiscutivelmente merecido.

6. A frustração das expectativas

O egoísmo que lhes é inerente as leva incessantemente a prometer e a não cumprir o prometido para desfrutarem de nossa frustração. Costumam acender nossos desejos para em seguida se esquivarem de satisfazê-los, com o intuito de mantê-los vivos. Deste modo, obtêm uma medida altamente precisa de nossa dependência e de seus próprios poderes de seduzir e atrair.

Podemos desarticular este mecanismo quando identificamos os comportamentos que criam as expectativas que se transformam em frustração e nos antecipamos aos mesmos demonstrando que já sabemos o que ocultam realmente. Diante de comportamentos que prometem o que desejamos muito não devemos nos mostrar entusiasmados mas sim decepcionados por sabermos que são enganosos, meras promessas falsas.

A frustração masculina lhes causa grande satisfação por revelarem o que sentimos e fornecerem provas de que valorizamos o que possuem para oferecer. Não devemos, portanto, depender do que nossas companheiras oferecem para sermos felizes. A felicidade deve ser buscada em nós mesmos, o que é realmente muito difícil.

Mantenha-se constantemente em alerta com relação a tudo o que prometerem. Há dois tipos de promessas: as explícitas e as implícitas. As promessas explícitas são articuladas verbalmente e as implícitas são as piores, aquelas que se deixam entrever nas atitudes e no

comportamento. Espere sempre o pior, mantendo-se vigilante. Parta sempre do princípio de que há, por trás do comportamento aparentemente promissor, amigável, carinhoso, amável e sedutor, intenções de frustrá-lo enganando-o.

Não permita que seu nível de expectativa se eleve. Não se fascine pelas oportunidades maravilhosas que vislumbra. Mantenha-se em nível de expectativa zero. Não espere nada de bom mas sim tudo o que não presta. Seja realista ao extremo. Não permita que as ilusões o arrebatem da realidade. Enxergue-a tal como é.

Podemos combater as falsas promessas em dois momentos ou instâncias: no momento em que estão se desenvolvendo e depois que já nos frustraram.

Se estiver vigilante, você poderá combater a artimanha frustrando a mulher antes que ela o frustre. O momento ideal para isso é aquele em que a promessa está se desenvolvendo, sendo feita. Para frustrá-la, basta comunicar que você a estará observando para ver se realmente cumprirá o que está dizendo. No caso de reincidência de uma mesma promessa frustrante, informe na segunda vez que você já sabe que se trata de uma mentira. Demonstre sua expectativa baixa ou nula, torne-a visível. Antecipe-se informando nos momentos bons que você já sabe o que virá.

Quando você estiver sendo bem tratado, assediado, for recebido de forma convidativa e amigável etc. prepare-se para uma surpresa pois repentinamente surgirá algo desagradável. Por exemplo: é comum

encontros serem marcados com entusiasmo e, no dia, a mulher tratá-lo com frieza, ficar muda, levar com ela um amigo, uma amiga ou uma criança, não comparecer etc.

Se, entretanto, sua vigilância falhou e você caiu em alguma dessas armadilhas psicológicas, desmascare-a, estabeleça uma punição psicológica terrível como consequência para a próxima vez e a informe sem dar margem para discussão. Por este meio você a imobilizará e a deixará em um beco sem saída, impossibilitando-a de frustrá-lo pelo tempo em que perdurar o perigo da punição ser levada a efeito. A razão permanecerá ao seu lado e poderá ser usada contra sua manipuladora, que a terá perdido no momento em que se sentir desmascarada. Enquanto o castigo estiver pendente, as gracinhas estarão suspensas. Se for o primeiro encontro e você não tiver ainda intimidade para tanto, ao sentir o cheiro da mudança traiçoeira de comportamento simplesmente se adiante e torne-se silencioso, encarando-a continuamente nos olhos com calma e frieza por todo o tempo, dizendo coisas certeiras que a desmontem.

Uma punição psicológica que costuma dar resultado é tornar-se mudo, calar-se e não dialogar nada ou o mínimo em represália a algum fato desagradável. É um bom castigo porém deve ser usado sempre com critério e dentro do contexto correto para que dê resultados.

É muito perigoso, embora necessário, lidar com punições. Cada conduta indesejável requer uma punição específica que deve ser corretamente estabelecida, com justiça impecável e evidente. A menor

injustiça pode ser fatal porque confere razão a elas e, portanto, motivos para nos retaliarem com segurança. Um erro de cálculo pequeno é suficiente para que os resultados sejam opostos aos desejados. Obviamente, é necessário estar desapaixonado totalmente para tais manobras. Se estivermos apaixonados, o tiro sairá pela culatra.

Por meio da disciplina psicológica, mantenha-se pronto para a reagir. Os momentos em que estamos mais expostos a sermos ludibriados são justamente aqueles em que estamos sendo bem tratados, em que não há brigas e a relação está sem problemas. Tendemos a abaixar a guarda nessas horas e elas, ao invés de retribuírem da mesma maneira tal ato nobre de confiança, aproveitam para nos atingir de surpresa, o que prova que possuem uma maligna natureza traiçoeira e um egoísmo natural inerente.

7. Como não se apaixonar

A paixão masculina pode ser definida como uma fascinação hipnótica pela voz, pela delicadeza, pela beleza, pelo perfume, pelo toque, pelas carícias, pela suavidade, pelos sussurros e pela fragilidade da mulher. É sentida principalmente nos períodos de abstinência.

As características fascinantes da mulher nos atraem, prendem, embriagam, alucinam e enlouquecem. Nos submetem, degradando-nos ao nível de um cão servil, sem amor próprio e sem honra. Como uma droga, turvam o juízo, impedindo que raciocinemos com clareza.

Em tal condição, nos tornamos exatamente o oposto do modelo masculino dominante que as embriagaria de paixão e obtemos sempre os resultados contrários aos almejados. Nos tornamos submissos, dependentes de que o amor nos seja concedido para que possamos desfrutar de alguns poucos minutos de felicidade. Vemos a mulher como uma tábua de salvação para nossas dores. A paixão é uma forma de demência.

Para nos protegermos contra este perigo ou nos livrarmos desta doença emocional uma vez que esteja instalada, precisamos empregar corretamente a vontade, a disciplina espiritual e a disciplina mental. Não é à toa que muitos ascetas espiritualistas de diversas religiões evitaram as mulheres e o sexo. O inferno da paixão é realmente insuportável e poucos triunfam sobre ele.

O primeiro a fazer é aprender a submeter a mente, evitando a imaginação mecânica. Todas as imagens mentais boas ou más relacionadas ao objeto de paixão (a fêmea de nossos sonhos) precisam ser suprimidas por meio da vontade. Aquelas que não puderem ser detidas, necessitam ser analisadas. É necessário alcançar o silêncio mental. É preciso também trabalhar na morte dos agregados psíquicos envolvidos na fascinação amorosa.

Quanto mais feminina for a mulher, mais fascinante e perigosa será. Devemos, desde o início da relação, resistir ao fascínio, combater as lembranças, fantasias e pensamentos relacionados ao amor. A menor piedade é suficiente para nos fazer fracassar. Este é o encanto de Lilith-Nahemah que desencaminha os inocentes e os leva ao abismo. Ai dos inocentes, dos fracos que se deixam hipnotizar pelos encantos Circe, Dalila ou Helena de Tróia! Mergulharão no abismo de cabeça para baixo, como a pentalfa invertida. Ai daqueles que acreditam na felicidade terrena e a buscam fora de si mesmos, no amor apaixonado. Somente encontrarão ali o sofrimento e a loucura.

Por sua própria lógica fatal absurda, o amor feminino está condenado à eterna insatisfação, uma vez que tem como critério seletivo, de forma inerente, a indiferença masculina e a distância. Isto significa que sempre que desejarmos o amor da mulher ele fugirá de nós e que somente virá ao nosso encontro quando não o quisermos, quando o rejeitarmos. Não há como enganá-lo, simulando indiferença porque o inconsciente expressa o teor real de nossos sentimentos por vias subliminares.

A paixão é um conjunto de defeitos que trazemos na alma, em nossa psique. Para ser vencida, necessita ser previamente compreendida mediante a auto-análise.

A análise da paixão se realiza coletando o maior número de informações sobre os sentimentos, pensamentos e ações que a envolvem. Não é teórica e sim prática. Teorizar sobre um elemento psicológico é afastar-se da compreensão do mesmo inventando hipotéticas idéias sobre suas características. As informações são coletadas primeiramente por meio da auto-observação nos instantes em que a paixão se manifesta, ou seja, é um auto-estudo *in loco*. Nenhuma teorização deve ser admitida. Todos os detalhes dos movimentos, pensamentos, sentimentos são importantes e precisam ser captados. Em casos graves, pode-se complementar o trabalho com uma auto-análise posterior à manifestação mas baseada exclusivamente em fatos observados e recordados, sem teorizações ou hipotetizações. As informações sobre a paixão estão presentes no momento de sua manifestação e podem ser capturadas se estivermos vigilantes.

A paixão se expressa na mente sob a forma de múltiplas imagens mentais: pensamentos, recordações, lembranças, fantasias e planejamentos. Neste nível é uma imaginação automática, mecânica e autônoma que não obedece à nossa vontade. Podemos repelí-la e ela voltará em seguida.

Além da mente, o nefasto defeito está presente no coração sob a forma de sentimentos, os quais são estreitamente vinculados às

imagens mentais que estão na cabeça. É sentida como golpes que chegam a doer. Os sentimentos que a compõem são as saudades, os ciúmes, a falta, o prazer de estar junto e muitíssimos outros que não poderíamos enumerar aqui por falta de espaço. Neste nível se sutiliza e disfarça muito.

No movimento, podemos flagrar a fraqueza passional quando viramos a cabeça ou os olhos para contemplar a pessoa amada, quando esticamos o braço para fazer uma ligação telefônica, quando caminhamos ao seu encontro e em inumeráveis outros movimentos que variam de um caso para outro e de uma pessoa para outra.

Podemos ainda observar e estudar a paixão sob a forma de manifestações instintivas e sexuais. Como instinto, ou seja, como tudo aquilo que se relaciona com a preservação da espécie e da própria pessoa, podemos vê-la acelerar o batimento cardíaco, o ritmo respiratório, diminuir a fome etc.

A dor da paixão é real, lancinante e profunda. É sentida claramente no coração e detectável de forma objetiva. Causa danos visíveis e indiscutíveis, podendo levar à morte a curto ou longo prazo. Sabendo disso, as fêmeas animais costumam provocá-las de propósito para ferir, destruir e matar. Eu mesmo vi vários homens serem levados à morte pelo feitiço da paixão e muitos outros terem sua vida totalmente arruinada. Portanto, não posso me calar diante deste perigo que opera sutilmente, de forma esquiva e sorrateira sob uma aparência de sentimentalismo e fragilidade indefesa.

Há quem diga que devemos adorar a mulher. Isso é algo controverso. Uma mulher autêntica, que tenha lutado contra si mesma, engendrado sua alma e vencido seus instintos malignos é realmente digna de veneração porém uma simples fêmea humanóide animal desprovida de alma não pode ser adorada jamais por ser simplesmente um ser tão maligno quanto nós, os machos, porém com aparência frágil e angelical.

Quanto mais você pensar em sua parceira (bem ou mal) pior será. O ideal é esquecê-la, simplesmente, não dar importância aos seus caprichos, sentimentos, desejos, pensamentos e fantasias absurdas. Não a leve a sério jamais, mantenha-se distante e misterioso.

Se você beber o veneno da paixão, o feitiço conduzirá o seu pensamento à força, de forma autônoma. Você tentará pensar em outras pessoas mas não conseguirá. Sua amada habitará os seus sonhos, a sua imaginação e a sua mente contra a sua vontade. Será uma invasora no seu coração. Você tentará desviar a atenção dela, mas sempre que o fizer cairá novamente no mesmo abismo, estará de novo prestando atenção, se ocupando e se preocupando com a feiticeira, não conseguirá ignorá-la. Estará louco. Somente Deus poderá salvá-lo.

Não obstante, a fêmea não é sua inimiga: seu inimigo é você próprio. É contra si mesmo que você deve lutar: contra suas debilidades, loucuras, afetos, medos, desejos, anelos, sonhos, fantasias, dores, apegos etc. O maior inimigo de um homem é ele próprio. Quando vencemos a nós mesmos, vencemos as mulheres por

extensão pois, em última instância, não são elas que nos atingem e ferem mas sim os nossos próprios egos. Nossas parceiras apenas utilizam nossas fraquezas contra nós mesmos e, ao fazê-lo, estão na verdade nos mostrando quem somos. Por isso, não se revolte contra ninguém porque é pura perda de tempo e ninguém dará importância.

Esteja atento ao vício de achá-la parecida com sua mãe. A tendência de ver a parceira como mãe está na raiz do apaixonamento. É o mesmo sentimento que tínhamos na infância e nos faz vê-las como tábuas de salvação.

O procedimento para se curar a paixão é o mesmo com o qual se cura qualquer outra doença psíquica. Para se aprofundar no assunto, o leitor pode pesquisar o tema "morte do ego" ou "dissolução de defeitos". Um pouco de psicoterapia também pode ajudar.

8. Decisões que encurralam

Para imobilizá-las e impedí-las de brincarem com nossos sentimentos nobres, necessitamos encontrar decisões acertadas. Decisões acertadas são aquelas que viram o barco em nosso favor, mantendo a razão ao nosso lado, e as obrigam a agir de modo transparente, revelando o que verdadeiramente sentem.

Podemos dizer que a estratégia magna em tais manobras defensivas emocionais consiste em criar condições objetivas definitivas, radicais e encurralantes das quais a mulher não possa escapar e que a obriguem a revelar o que verdadeiramente quer e sente em relação nós, uma vez que a dissimulação, a indefinição e o engano são suas artimanhas psicológicas principais. Elas sempre tentam esconder o que sentem, desejam e querem verdadeiramente para nos confundir. Ocultam suas intenções reais e simulam falsas intenções para nos desorientar. As *decisões que encurralam* devem ser entendidas e definidas assim: atitudes extremas inapeláveis que não deixam à mulher outra alternativa além de revelar de forma inequívoca suas verdadeiras intenções para com o relacionamento. São atitudes que exigem desapego e desapaixonamento totais, sem os quais o tiro sairá violentamente pela culatra nos atingindo. É preciso estar verdadeiramente disposto a perdê-la para sempre para que tais estratégias radicais funcionem. Portanto, não tente tais manobras se estiver apaixonado, apegado ou se não estiver disposto a arriscar-se de verdade a perdê-la. Por meio das decisões encurralantes, que logo

descreverei, você ficará sabendo o que realmente se oculta por trás do comportamento confuso e indesejável. Uma vez que tenha descoberto a verdade, será muito mais fácil decidir o que fazer de sua vida e que destino dar à sua manipuladora.

Em primeiro lugar, não faça ameaças vãs, prometendo aquilo que não terá forças para cumprir pois, se o fizer, sua credibilidade será perdida e suas ameaças parecerão ridículas. Elas normalmente jogam até o limite extremo para descobrir se estamos blefando.

Algumas decisões encurraladoras e punitivas como as que seguem podem ajudar:

- Ausentar-se por um tempo suficiente para que ela sofra bastante;

- Calar-se, reduzindo o diálogo a zero ou quase zero;

- Estabelecer consequências (término da relação, envolvimento com outra mulher, ruptura definitiva de contato, finalização do compromisso etc.) para a próxima vez em que a conduta indesejável se repetir.

As decisões encurralantes e punitivas podem ser expressas de diversas maneiras mas normalmente devem conter um componente antecipatório (*"da próxima vez em que você fizer tal coisa"*) e uma consequência coercitiva moralmente à altura e correspondente à atitude indesejável que a motiva.

Quando sua namorada ou esposa ficarem longos períodos sem telefonar e inventarem desculpas esfarrapadas, fique mudo, cale-se e não converse até que ela insista em saber o que está acontecendo. Então diga que somente dialogará novamente no dia em que ela se comprometer a telefonar com a frequência que você estabelecer. Aplique a mesma medida para longas ausências ou situações em que você fica confuso, sem saber com quem ela está ou o que está fazendo.

Se sua companheira gosta de manter o celular desligado para infernizá-lo com a dúvida, informe que somente aceitará novamente as ligações dela quando ela se comprometer a deixar o aparelho permanentemente ligado.

Se sua parceira gosta de recusar sexo alegando motivos absurdos ou se entrega de má vontade, sem entusiasmo, proíba-a de procurá-lo novamente enquanto não estiver louca de desejo, informando que somente a aceitará novamente quando ela se comprometer a transar sempre com muita vontade, na forma e frequência que você precisa, sem frescuras.

Se sua companheira insiste em oferecer e não dar, em prometer e não cumprir, afaste-se informando que somente retomará o contato no dia em que ela se corrigir.

Se sua namorada trata os homens de uma maneira suspeita que o perturba, desmascare-a indicando cruamente o comportamento suspeito que o incomodou e informe que da próxima vez em que isso se repetir você a trocará por outra imediatamente. A técnica de afastar-se

exigindo correção da conduta para retomada do contato também funciona nesses casos.

Se sua garota insiste em inocentar atitudes excusas e recusa-se terminantemente a reconhecer as segundas intenções maldosas dos machos que a rodeiam ou teima em ser desnecessariamente atenciosa, excessivamente simpática ou amigável com caras "bonzinhos", alegando desculpas esfarrapadas, diga-lha para procurá-lo novamente somente no dia em que mudar de idéia e reconhecer seu erro.

Não tenha medo. Se ela te amar de verdade, terminará concordando. Se não concordar, é porque nunca prestou mesmo e nada foi perdido. De todas as maneiras, a verdade virá a tona e acabará com as dúvidas e indefinições.

Antes que sua fêmea desapareça repentinamente sem dar notícias, como costumam fazer para nos lançar no desespero, informe-a que se ela se ausentar por mais de dois ou três dias sem dar explicações você simplesmente concluirá que **ela** resolveu terminar a relação. Elas gostam de fazer isso para que nós fiquemos preocupados, imaginando que algo grave lhes tenha acontecido, que talvez alguém as tenha raptado ou que simplesmente estejam no motel com alguém!

Em suma, se sua parceira se comporta de forma indevida, recusa sexo, evita seus beijos e abraços, maltrata, evita, provoca, desafia, irrita, frustra, não telefona etc. simplesmente paralise a relação, distanciando-se subitamente, fechando-se totalmente. Não assedie, não a procure para o sexo, não converse, não telefone, interrompa o

contato e espere, espere, espere e espere. Aguente até o fim e não dê o braço a torcer (por isso é que não devemos nos apaixonar nunca). Haverá um momento em que ela não irá suportar a tensão emocional e virá até você para saber o que está acontecendo porque a dúvida e a curiosidade estarão tragando-a viva. Então imponha suas condições sem atenuantes, faça as exigências necessárias e corretas para retomar o relacionamento: frequência e qualidade de sexo, frequência de telefonemas e de encontros, forma correta de ser tratado, exclusividade de atenção, afastamento de assediadores fingidos etc..

Formule suas exigências de forma absolutamente clara para evitar as costumeiras simulações de mal-entendimento. Obviamente, você deverá ser educado e amável mas, ao mesmo tempo, direto, decidido, realista, cru e terrível.

Cumpra rigorosamente todas as suas promessas de castigo. Não faça nenhuma ameaça que não possa cumprir. Entretanto, não tente fazer nada disso se estiver apaixonado ou apegado porque o fulminado será você.

As decisões devem eliminar todas as possibilidades de dissimulação e engano, conduzindo somente a um único resultado: revelar-se. Para tanto, deverão conter apenas duas alternativas ou saídas para a mulher: atender a sua exigência ou acabar com o relacionamento. Se ela te amar, fará o que você quer (e você deve querer algo justo pois, do contrário, sua namorada se sentirá injustiçada e irá se vingar; mantenha sempre a razão do seu lado). Se a

garota preferir terminar o relacionamento, é porque nunca te amou e não prestava mesmo, portanto não fará falta.

Uma vez compreendida a natureza inerentemente maligna, traidora e adúltera da fêmea animal, bem como a impossibilidade de nos apaixonarmos sem sofrermos más consequências, surge na mente masculina inevitavelmente a seguinte questão: Teremos que renunciar a ter uma companheira? Como fazer para colocar uma mulher dentro de casa e viver com ela sob o mesmo teto?

Para resolver este problema, a mim parece que o caminho mais viável é manter relacionamentos temporários, prolongados pelo tempo em que a parceira proporciona certeza de fidelidade, honestidade e transparência. Quando esta certeza for abalada, ainda que levemente, isto significa que chegou o momento de substituí-la por outra. A mera suspeita, ainda que tênue, de traição ou adultério deve marcar a ruptura total dos compromissos sem apelação. Não é necessário esperar a certeza. Um grave erro que vejo em vários homens sofredores consiste justamente em esperarem a certeza de que são traídos por suas parceiras para romperem a relação ou, pelo menos, acabarem com os compromissos ao invés de devolverem-lhes as consequências à primeira leve suspeita. Tal fraqueza tem origem no apaixonamento. Se estivermos desapaixonados, não teremos que esperar o momento de flagrá-las nuas com seus amantes, bastando apenas detectar mentiras, incoerências ou simplesmente algo mal explicado para que decretemos o fim do compromisso. Informe-a, sem discutir, que ao primeiro sinal de que há algo errado as consequências

virão.

Existem traições grandes e pequenas. As pequenas são sutis e muito frequentes, geralmente disfarçadas sob alguma justificativa sentimental para que pareçam algo sublime. São exemplos de traições sutis: mentir, manter-se escutando passivamente cortejos inúteis, ser amistosa ou cuidadosa com machos que as desejam etc. As desculpas esfarrapadas são sempre as mesmas: alegam que sentem pena do indivíduo, que o mesmo não possuía nenhuma "má intenção" ou que não haviam percebido suas segundas intenções. Na verdade, o que querem é preservar os desejos e esperanças do pretendente, evitando desvencilhar-se e afastá-lo.

Obviamente, a companheira deverá estar previamente informada a respeito das atitudes que abalam a confiança e finalizam o compromisso para que não possa alegar desconhecimento e acusá-lo de injustiça. Elabore uma lista de atitudes suspeitas que o incomodam (obviamente, não seja absurdo, faça um julgamento frio e racional) e notifique-a de forma decidida e terrível. Se ela estiver previamente avisada e sentir certeza em sua voz e em seu olhar, permanecerá por mais tempo tentando parecer fiel e prolongará a relação, talvez indefinidamente. Mas sempre deverá ser mantida "na corda bamba". Qual é a finalidade de tudo isso? Tentar ressucitar o extinto papel de esposa, praticamente inexistente em nossos dias.

A menor inteligência emocional masculina nos tornou menos manipuladores e mais vulneráveis aos efeitos de ataques emocionais.

Ao longo da história, nunca fomos capazes de responder aos crimes psicológicos com punições igualmente psicológicas. Estupidamente, sempre respondemos às mesmas com punições físicas, o que nos tirou a razão e permitiu inúmeras acusações, além de alimentar um ódio ancestral inconsciente contra o nosso gênero. Como nunca foram punidas emocionalmente por seus joguinhos, infernizações, manipulações, ludibriações etc. as fêmeas acreditam-se invulneráveis neste campo e raramente sofrem as dores que sofremos. Não revidamos da mesma forma mas sim de formas diferentes e aí está o nosso erro. Além de uma prova de covardia e fraqueza, os atos de agredí-las fisicamente, ofender, xingar, gritar etc. são uma prejudicial perda de tempo que, a longo prazo, as favorece ao propiciar-lhes o papel de vítima. Portanto, temos que aprender a retaliá-las psicologicamente, porém de forma muito mais intensa, para que sofram bastante e sintam o que é ter os sentimentos mais nobres transformados em objetos de brincadeiras irresponsáveis. Brincar com sentimentos e abusar da sinceridade alheia é o mesmo que brincar com a vida. Infelizmente, a maioria dos homens são fracos demais para devolver-lhes as punições emocionais adequadas. Se as consequências sempre viessem, com certeza o emprego das artimanhas diminuiria.

Aplicar decisões encurralantes é muito melhor do que perder o tempo com discussões na tentativa tola de forçá-las a reconhecerem seus erros, o que sempre surte o efeito contrário.

9. A importância de não nos polarizarmos

Podemos definir a habilidade em lidar com mulheres como a arte de administrar corretamente os nossos atos bons e os nossos atos maus nos momentos adequados.

Se formos exclusivamente bons, seremos enganados. Se formos exclusivamente maus, perderemos a razão e lhes daremos motivos para se vingarem. O ideal é sermos simultaneamente bons e maus, carinhosos e cruéis conforme as situações, sem jamais nos polarizarmos em nenhum lado.

Mantenha a razão ao seu lado sempre e jamais seja injusto. Deste modo, poderá jogar-lhe na cara impiedosamente todos os erros e desonestidades, destruindo implacavelmente suas defesas.

Atue como se estivesse domando um animal selvagem. Recompense a honestidade, a transparência e a lealdade com algum carinho, presentes, dedicação e proteção. Por outro lado, seja impiedoso ao punir a desonestidade, atitudes suspeitas, ambíguas, confusas e traições sutis. Se houver arrependimento verdadeiro por atos que não sejam muito graves, o que é muito raro devido à falsidade natural do sexo feminino, seja compreensivo. Tome muito cuidado com lágrimas de crocodilo.

Oscile conforme as situações, sem se prender ao lado bom ou ao lado mau. Não seja exclusivamente bom ou mau, confunda-a. Seja justo. Jamais a castigue sem que ela mereça porque isso legitima o

ressentimento. Se você errar, apresse-se em corrigir seu erro.

Acostume-a com sua presença e não com sua ausência. Se você se afastar com muita frequência, sua companheira se acostumará com a sua falta e seu plano irá por água abaixo. Por outro lado, se estiver sempre presente, não será valorizado. O ideal é afastar-se ou romper o contato somente nos momentos corretos, isto é, quando ocorrer alguma tentativa de ludibriação. Entretanto, nesses momentos o isolamento deve ser prolongado e total. Não perca o tempo acumulado durante a resistência: se você suportou ficar dois dias sem telefonar ou procurá-la, perderá esse tempo se fraquejar no terceiro dia e terá que recomeçar a contagem.

É sempre necessário compensar a dureza com proteção. A frieza e a distância contínuas esfriam a relação.

Normalmente, o novato se fixa na bondade ou na maldade e sempre obtém os resultados opostos aos desejados. Para dominar a mulher é necessário oscilar conforme as necessidades impostas por seus joguinhos e manter-se acima de suas mediocridades e futilidades, habilidade que exige a morte radical de nossos defeitos e fraquezas.

10. As provocações irritantes

Estudemos agora as provocações histéricas que nos confundem tanto.

É comum sermos desafiados ou termos a ira provocada por atitudes, comportamentos ou palavras de nossa companheira. Estas provocações são testes que visam medir nosso auto-controle, grau de apaixonamento e capacidade de reagir corretamente a situações difíceis.

Quando mesclado à raiva ou à ira, o sentimento da paixão atua como um freio contra as atitudes agressivas destrutivas do macho irritado por ter sofrido uma provocação. Portanto, de acordo com o grau de agressividade de sua reação, a mulher ficará sabendo se você está muito ou pouco apaixonado e também se você é impulsivo ou possui auto-controle. Se você perder a cabeça e enlouquecer, estará indicando que não se controla e, portanto, é um macho de categoria inferior, incapaz de manter o sangue frio em situações tensas para protegê-la em caso de necessidade. Se agredí-la verbalmente, estará indicando que é pouco submisso mas, ao mesmo tempo, que não controla a si mesmo. Se não fizer nada, por outro lado, estará indicando que é passivo, submisso e, igualmente, pouco interessante. O que fazer então?

A situação é difícil, quase um beco sem saída. Trata-se de mais uma armadilha psicológica que visa testar e medir o nosso valor

masculino. Se reagirmos agressivamente à provocação, perderemos o jogo. Se aceitarmos passivamente a provocação, também o perderemos. Mas há uma solução: desmascarar a provocação no exato momento em que está acontecendo, denunciando o fato diante dos olhos dela e para ela mesma de modo a fazê-la sentir-se descoberta e envergonhada. Jamais entre na armadilha. Não agrida, não grite e não xingue sua companheira. Sob hipótese alguma a machuque fisicamente. Estas atitudes farão com que você perca a razão e saia derrotado na guerra de nervos que está sendo travada. Ela parecerá uma coitadinha indefesa e você será visto como o perverso da história. É exatamente isso o que elas querem e tentam induzir.

Entretanto, quando denunciamos de forma direta e clara exatamente o que está acontecendo, quais são as atitudes provocativas, os motivos pelos quais as mesmas são desafiantes etc. imobilizamos a parceira porque a fazemos se sentir descoberta em flagrante.

O ato de desafiar e provocar visa não somente nos testar mas também manipular situações de modo a colocar a pessoa que provoca em evidência como uma vítima. Historicamente, as fêmeas sempre instrumentalizaram este papel como arma social para domínio, obtenção de proteção e de favores.

Quando permitirmos que a mulher apareça como uma vítima (sem na verdade o ser) perante nós mesmos, perante elas próprias e perante as outras pessoas, ficamos moralmente endividados. Então sentiremos uma necessidade emocional intensa de bajular, agradar, correr atrás

etc. para sermos "perdoados". O curioso é que, quando a manipulação é perfeita, aquele que busca o perdão é justamente o inocente e aquele que detém o poder de perdoar é o culpado. É uma engenhosa artimanha de manipulação mental que inverte a posição de cada um e é típica de mulheres histéricas.

A chave para lidar com tais estratagemas histéricos é flagrar a provocação em curso e denunciá-la imediatamente, sem dar margem alguma para discussão. Use um tom de voz firme, convicto e grave mas fale pouco, de forma curta, grossa e direta, mirando nos olhos. Então cale-se ou se afaste até que ela se insinue envergonhada para reconciliação. Se não se insinuar, abandone-a definitivamente, troque-a por outra sem medo pois você não terá perdido nada: histéricas que mesmo sendo descobertas em flagrante não se envergonham são incorrigíveis, doentes e perigosas.

Não seja tagarela, prolixo. Aquele que reduz suas falas e diálogos ao mínimo se protege contra as provocações femininas. A fala denuncia nossos sentimentos, limitações e fraquezas.

Quanto mais você discutir com sua parceira, mais complicado ficará tudo porque os argumentos femininos são caprichosos e ilógicos. Ao invés de buscarem clareza e entendimento ao discutirem, elas buscam nos irritar, acalmar, apaziguar e enfurecer alternadamente.

Uma forma comum de provocação consiste em afirmar ou perguntar algo obviamente absurdo mas que tenha o poder de tocar

exatamente em nosso ponto fraco, enfurecendo-nos, ao mesmo tempo em que simulam não se dar conta do que estão fazendo. Em seguida, ao perceberem a nossa justa cólera, se retiram da discussão sob o argumento de que estamos sendo mal-educados, como se nossa ira fosse injustificada. É um procedimento muito comum cuja intenção é nos deixar em um estado emocional ruim mas que se torna efetivo apenas porque discutimos e falamos.

Como as fêmeas são seres de orientação emocional, seus ataques sempre visam os sentimentos daqueles que almejam ferir, dobrar e submeter. Isso acontece porque não possuem outra forma de defesa: os ataques no sentimento são uma forma de compensar a fragilidade física e intelectual. Sua capacidade de argumentar de forma lógica é fraca e por isso nos atacam pela via emocional. Como nós, machos, somos raquíticos em inteligência emocional e, portanto, infantilizados, elas deitam e rolam. Atacam de diversas e imprevisíveis maneiras, sempre evitando o confronto lógico-racional e tentando provocar sentimentos específicos, por ser este o campo em que se sentem à vontade. A maioria dos machos caem nesta armadilha e, desesperados, debatem-se tentando forçá-las a argumentarem, afundando mais e mais e perdendo a guerra. E a perdem simplesmente por um erro estratégico, como explicarei a seguir.

Uma forma de lidar com essas provocações disfarçadas é, em primeiro lugar, sermos distantes e intocáveis, jamais nos aproximando muito.

Para cumprir nossos deveres de homem naquilo que as beneficia, sempre somos bem vindos mas, para recebermos delas os direitos que nos beneficiariam, sempre somos considerados exagerados, retrógrados, machistas etc. e recebemos, em troca, provocações, reclamações, enganações e mentiras. Logo, a solução é nos disciplinarmos internamente para conseguirmos o silêncio total.

O silêncio é uma blindagem e, se alguma feiticeira está te provocando e enlouquecendo, isto se deve simplesmente a alguma abertura anterior que você deixou por meio da fala. Não se deixe conhecer porque aquele que se deixa conhecer se torna previsível.

Uma vez que tenhamos nos mostrado e revelado quem somos, damos a elas material para que abusem de nossa tolerância dentro de nossos limites. Nossos limites são muito bem calculados por meio do que revelamos ao falar, conversar, agir etc. Elas o detectam e raramente o ultrapassam.

Sempre que um homem confere importância ao que uma mulher diz, costuma ser arrastado para vários estados internos negativos e comportamentos indesejáveis. Esta influência é hipnótica e se dá por meio da fascinação e da identificação. O estado ideal é aquele em que somos indiferentes por nos isolarmos do violento poder magnético da fala e da voz (lembre-se do canto das sereias). Embora sejam fisicamente frágeis, as fêmeas possuem um poder hipnótico fortíssimo que atua em várias direções, por meio da voz e do olhar, levando-nos facilmente ora para a alegria, ora para a ira, ora para o desespero. Daí

a importância de nunca levarmos a sério nada do que dizem e ignorarmos suas falas ludibriadoras. O simples fato de lhes prestarmos atenção pode ser suficiente para desencadear uma crise hipnótica violenta e, portanto, este poder não pode ser subestimado.

Portanto, um segundo cuidado a tomar é o de não se deixar fascinar pelas provocações de sentimentos bons ou maus. Isso significa: não enfurecer-se, não lisonjear-se, não entusiasmar-se, não admirar, não odiar, não ficar feliz etc. Resista tanto às tentativas de indução de simpatia quanto às de antipatia. Não se deixe seduzir por elogios, olhares apaixonados, exibição de decotes, cartas de amor, presentes etc. Resista igualmente ao efeito dos sorrisos cínicos, frases ferinas, tentativas de diminuí-lo, depreciá-lo, fazê-lo sentir ciúmes etc. Não oscile, mantenha-se firme em si mesmo. Mantenha a mente silenciosa e serena, olhando-a fixamente nos olhos. Ela tentará incansavelmente provocar sentimentos bons e ruins alternadamente. Os sentimenso bons visam desarmá-lo, fazê-lo baixar a guarda; os sentimentos ruins visam fazê-lo sofrer.

Em terceiro lugar, supere-a na arte de provocar sentimentos variados. Não adianta muito estar emocionalmente blindado se, além disso, você não ataca pela mesma via. Observe-a e aprenda a atingir os sentimentos como elas fazem. Ao invés de tentar inutilmente forçá-la a argumentar, simplesmente desmascare cada provocação emocional e devolva outra com o mesmo teor ou até pior.

Em suma, a solução para lidarmos com as provocações irritantes

é sermos mais resistentes às provocações do que elas e, ao mesmo tempo, sermos mais provocadores, vencendo-as em seus próprios domínios. Aquele que as supera não se deixa irritar mas, ao contrário, é refratário às múltiplas provocações. Não se deixa manipular porque resiste às tentações boas e más, ao fascínio do carinho, da lisonja, do desafio, do insulto, da volúpia, do sentimentalismo, do apego etc.

Como complemento, convém ainda castigar explicitamente as atitudes irritantes ou desonestas com outras do mesmo teor para que sintam como é gostoso sofrer abusos emocionais. Se você transformar cada atitude irritante em uma regra para a relação, terá amarrado a engraçadinha e será deixado em paz por um tempo pois, para atingir os seus sentimentos, ela terá que atingir primeiramente os dela e ficará quieta. Por exemplo: se sua namorada marca um encontro e não comparece sem motivo, não compareça nos próximos encontros marcados e não esconda que a está castigando, informando ainda que da próxima vez haverá um castigo pior; se você a flagrar em uma mentira, diga-lhe para nunca mais dizer a verdade dali em diante. Obviamente, você poderá reverter essa decisão se houver arrependimento sincero, demonstrado com atitudes.

Uma das grandes dificuldades em se lidar com seres humanos consiste no fato de que, se admitirmos e perdoamos erros e atitudes desonestas, somos considerados trouxas ao invés de bondosos. Portanto, não há outra solução além de castigar. O castigo difere da simples vingança porque preserva a justiça, a honestidade, a sobriedade e a razão, evitando que coisas piores aconteçam.

11. Os vícios e fraquezas femininos

Costuma-se falar sempre de má vontade sobre o aspecto maligno do feminino. A tendência comum é evitá-lo, evadindo-se. Por outro lado, denunciar as crueldades do homem é algo comum, visto como natural pois "homens são animalescos e não prestam mesmo". Daí a necessidade de trilharmos o caminho oposto, encarando frontalmente o problema que todos evitam e denunciando-o como fazem as feministas com os vícios masculinos. Se é verdade que os machos humanóides animais são maldosos com relação às fêmeas, cobiçando-as, valorizando-as pela beleza exterior e possuem sempre segundas intenções sexuais, não é menos verdade que as fêmeas também são maldosas, valorizando-nos por nossa posição social, nossa atratividade em relação às mulheres bonitas, nosso dinheiro, nossa fama etc. não nos amando desinteressadamente. São totalmente utilitaristas e não nos amam pelo que somos mas apenas pelos benefícios práticos e emocionais que possamos proporcionar. As segundas intenções masculinas são sexuais. As segundas intenções femininas são práticas e calculistas: ser invejada pelas rivais, transformada em princesa, ter um escravo, chamar a atenção, ser protegida, ser conhecida etc.

Os vícios são fraquezas emocionais. As fraquezas emocionais são os desejos mais intensos da alma, contra os quais a pessoa não possui resistência. São molas secretas que conduzem à ação. Tais molas são ativadas quando são apertados os botões psicológicos corretos. Apertamos os botões psicológicos corretos por meio de atitudes que

excitem e acendam as paixões, os desejos, os medos e as emoções intensas.

Apesar da virtuosidade e nobreza de caráter aparente, as mulheres possuem desejos loucos contra os quais são incapazes de resistir. São ferramentas por meio das quais podemos tomá-las, prendê-las e manipulá-las. Vou indicá-los:

- ser protegida contra seus medos naturais (medo do estupro, da escuridão, da solidão, do abandono, da morte, de doenças, do frio, da chuva, da velhice, de certos animais pequenos e repugnantes, etc.), esta é a fraqueza principal;
- gula por doces, sorvetes e chocolates;
- ser reconhecida socialmente, admirada e invejada por todos;
- passar na frente das fêmeas rivais, conseguir ser notada por um macho famoso desejado por muitas;
- curiosidade;
- ser desejada e repudiar quem a deseja;
- mentir e sentir que consegue enganar;
- comprovar continuamente que podem fazer alguém sofrer por amor.

Os desejos mencionados são excitados e nunca totalmente satisfeitos durante a relação com homens de perfil superior. A eles as

fêmeas se prendem sem entenderem os motivos. E os motivos se resumem no seguinte: o macho superior ascena com a possibilidade de satisfazer tais paixões absurdas e ao mesmo tempo nunca as satisfaz totalmente, preservando a sede feminina.

O desejo de oferecer sexo, carinho e amor **NÃO É** uma das fraquezas femininas principais. Esses três elementos são apenas ferramentas utilizadas para atrair e dominar.

Todo desejo é uma fraqueza por onde uma pessoa pode ser tomada. As mulheres não desejam loucamente amar o homem de forma incondicional e nem tampouco desejam o sexo em si mesmo, como pensam sempre os ignorantes. Seus desejos são mesquinhos e egoístas, do mesmo modo que os desejos dos homens. Os tipos de desejos diferem mas o egoísmo inerente aos mesmos não. É por isso que aquilo que chamam de amor é um lixo e nada tem a ver com o verdadeiro e divino AMOR.

A menos que tenha um histórico de luta vitoriosa contra si mesma, qualquer mulher trairá seu marido se colocada a sós com outro macho que corresponda ao modelo masculino ideal que há em sua alma. Esta é a prova de que o amor romântico e passional é uma farsa, uma mentira para iludir os inocentes. O modelo masculino ideal irresistível é aquele que sintetiza todos os desejos, sonhos, fantasias, vícios, medos e anelos absurdos encarceradores da vontade.

Se você está sendo ignorado por alguma dama, tal fato indica, com total exatidão e sem a menor sombra de dúvida, que você não está

apertando os botões psicológicos corretos por desconhecimento ou por incapacidade. Na maioria das vezes, os homens apertam os botões errados, ou seja, agem de forma equivocada, acreditando que terão um resultado e tendo outro. Então surpreendem-se e ficam confusos, sem entender o motivo da rejeição ou desinteresse. E o motivo é simplesmente o desconhecimento: as atitudes que ele crê que as impressionariam não as impressionam e as atitudes que aparentemente a afugentariam não a afugentam. Os efeitos são sempre contrários aos esperados e o candidato a sedutor pode cair em situações ridículas sem sequer dar-se conta da ridicularia. São atitudes ridículas que os machos ignorantes acreditam possuírem efeito sedutor mas que na verdade surtem o efeito oposto: gritar, fazer gracinhas, dar cantadas, ser extrovertido, ser valentão, ser exibicionista, fazer macaquices, bancar o bonzinho, tentar agradar, fingir-se de príncipe encantado, mostrar-se apaixonado, assediar, mostrar-se ansioso por sexo ou por encontros. Inversamente, são atitudes que surtem efeito positivo: não fazer caso da beleza, olhar fixamente nos olhos até que sejam abaixados, surpreender travando contato subitamente porém como se não se atribuísse muita importância a tal fato, ser sério, falar em tom de voz firme, ser curto e grosso, falar pouco, surpreender com longas falas acertadas, ignorar a presença supreendendo com contato súbito, discordar, contradizer as opiniões, mandar, aconselhar severamente, horrorizar de forma calculada, encurralar, encostar contra a parede, forçar definições, ser distante, fechado e misterioso, falar pouco e corretamente, ser protetor, tocar fisicamente de forma rápida e ligeira como se não houvesse intenção, surpreender falando bastante tempo

coisas acertadas e logo retornar ao silêncio, não falar besteiras, não ser prolixo.

Diante de um homem que lidera, se destaca dos demais e impressiona por sua firmeza e segurança incomuns, as fêmeas desfalecem e não podem resistir. Trata-se de uma fraqueza análoga à que sentimos diante de mulheres bonitas, delicadas e voluptuosas que expõem suas pernas, seus decotes e suas formas, convidando-nos para o amor (ainda que o recusem em seguida).

De modo muito parecido com as crianças, as fêmeas adultas necessitam sentir a presença de alguém mais forte e mais sábio que as conduza e proteja. Fora desta situação, sentem-se vulneráveis, expostas aos perigos naturais de nossa espécie. É esta a fraqueza que as impele a lançar-se loucamente sobre homens famosos, cantores e artistas pois os mesmos comunicam ao inconsciente que são superiores aos demais machos. Em tais situações é ativado o inconsciente feminino, elas saem da imobilidade, se oferecem, perseguem e assediam. Mas, uma vez que os tenham, se decepcionarão subitamente se os mesmos não preencherem corretamente os requisitos de sua psique inconsciente e então perderão imediatamente o interesse, trocando-os impiedosamente por outros ou mantendo-os como meros troféus, escravos emocionais etc.

A indiferença ao sexo e o menosprezo natural que sentem por atos de amor e de carinho compensam a fragilidade física e lhes confere imenso domínio emocional sobre nós, sendo os fatores que as

tornam tão resistentes emocionalmente e difíceis de vencer nas guerras da paixão. As fêmeas de mamíferos e aves, em geral, não são ansiosas por copular, ao contrário dos machos que caem em estresse intenso quando forçados a uma abstinência, desenvolvendo inclusive patologias, entre as quais a homossexualidade involuntária. A desesperada necessidade pela tríade sexo-carinho-amor sentida pelos machos os vulnerabiliza e os obriga a assediarem, agradarem, perseguirem, bajularem e se submeterem como súditos a uma rainha. Como princesas e felinas, as fêmeas recebem a segurança e o conforto como algo que lhes é naturalmente devido e cujo preço correspondente não precisa ser pago pois sua simples existência já é vista como um pagamento mais do que justo. Nós, os machos, ao contrário, em geral nos assemelhamos a escravos e cães pois consideramos natural nos sacrificarmos dando-lhes muito ou tudo e recebendo migalhas como pagamento. Portanto, elas são fortes em um campo em que somos fracos. Para piorar tudo, sabendo que são gostosas, deliciosas e necessárias para nossa saúde psíquica, aproveitam-se desta fraqueza para exercer domínio.

Alguns machos ignorantes projetam suas características psicológicas sobre as mulheres e acreditam que elas são como eles, ansiosas pelo sexo, pelo amor e pelo carinho. Acreditam que o amor-sexo-carinho oferecido poderia impressionar as fêmeas, as quais então se apaixonariam por seus *phalus erectus*. Esta é uma idéia ridícula que não se sustenta perante a observação e a experiência porque as mulheres funcionam de forma inversa aos homens, são o pólo

contrário.

Conhecendo nossas fraquezas como conhecem, torna-se fácil, por exemplo, amansar por meio do carinho um esposo enfurecido pelos ciúmes, ativar o assédio expondo-se para acusar o assediador em seguida etc. pois tudo advém da fraqueza dos homens. Portanto, temos que combater nossa próprias fraquezas ao invés de combater nossas deliciosas companheiras. Quando subjugamos nossa parte animal, nossas carências, nossos desejos, nossa loucura por sexo etc. as subjugamos por extensão pois eliminamos os botões ou pontos fracos por onde éramos manipulados. Em outras palavras, as subjugamos quando subjugamos a nós mesmos e às nossas fraquezas, a saber: o desejo, os afetos e a luxúria.

O comportamento feminino é regido por um princípio que denomino "egoísmo sentimental". A elas não importam os nossos sentimentos mas sim os delas e somente os delas. São absolutamente cegas para qualquer outra coisa. Consideram "lógico" aquilo que proporciona sentimentos desejáveis e "ilógico" aquilo que proporciona sentimentos indesejáveis. Aqui surge outra complicação e o caldo entorna de vez: nem sempre os sentimentos agradáveis são os desejáveis pois o inconsciente reage de forma distinta e até contrária à consciência.

O egoísmo sentimental as possui e as impele a satisfazer constantemente a necessidade de saber que sofremos. Quando não conseguem detectar nos parceiros indícios de sofrimento emocional,

ficam tristes e dizem para si mesmas: *"Ele já não sofre mais por mim, devo estar ficando desinteressante e pouco atraente etc"*. Comprazem-em ver-nos sofrer com a raiva, irritação, ciúmes, saudade, tristeza, falta, apego, confusão, dúvida etc. Esta mesma necessidade é que as fulmina de volta quando se deparam com um homem refratário pois este não permite que sejam satisfeitas. Como o desejo sádico de comprovar nosso sofrimento emocional é muito forte, o mesmo se tranforma em um parasita interno que as traga vivas quando não é satisfeito pois a dor da insatisfação é proporcional à intensidade do desejo.

Portanto, o parceiro refratário irá ferí-las nos sentimentos uma primeira vez ao recusar-se a sofrer com a paixão e uma segunda vez ao castigá-las com suas próprias atitudes. Se ainda assim o problema não for resolvido, não restará outra alternativa além de abandoná-la.

Há casos extremos de fêmeas altamente histéricas e indomáveis que nos desafiam a agredí-las fisicamente. Em tais casos não há alternativas além de abandoná-las definitivamente.

Pouquíssimos machos conseguem lidar com o vício feminino da provocação. A maioria se desespera e sucumbe pois o aprendizado é difícil, demorado e doloroso. Os fracos gritam, agridem, insultam e perdem a guerra.

Os machos são fortes física e intelectualmente porém são emocionalmente débeis. A debilidade emocional provoca derrotas nas guerras da paixão. A maior inteligência emocional das mulheres

afronta as forças física e intelectual dos homens e as vence, derrubando-os. É este o motivo pelo qual aqueles que resistem às influências no nível emocional se tornam invulneráveis.

A mente feminina tem dificuldades em diferenciar a bondade da fraqueza, bem como a crueldade da força. Tal confusão as leva a não se sentirem seguras na companhia dos democráticos e bondosos. Entretanto, existem homens bons e fortes, assim como cruéis e débeis. Portanto, a preferência pelos piores se fundamenta em um equívoco. E este equívoco resulta de mais um vício: a superficialidade nos julgamentos.

12. O perfil masculino ideal

Se sua relação está desgastada, sua companheira te ignora, recusa sexo, não quer vê-lo, etc. isto significa que sua pessoa, tal como sempre tem sido, não a interessa. Portanto, é hora de morrer e se tornar outro. Entenda bem: morrer significa tornar-se completamente distinto de quem você sempre foi, modificar-se até o ponto de causar estranhamento, sensação de perda. É uma morte real de seu ego, isto é, de sua própria pessoa psicológica.

Se você está em pânico, desesperado ou depressivo porque sua amada o traiu ou o despreza, e está pensando em suicídio, sugiro que se mate psicologicamente ao invés de atentar contra a vida do seu próprio corpo físico. É melhor morrer psicologicamente do que suicidar-se, não acha?

Se você morrer de verdade em si mesmo, se tornará de fato, e não por mera suposição ou simulação, outra pessoa. Não estará simplesmente simulando um comportamento mas terá se transformado de verdade. Não será mais reconhecido, ela irá estranhá-lo e irá se desesperar porque o perdeu para sempre.

Se você está sendo desprezado, isso indica que você pode estar cometendo os seguintes erros:

- Sendo excessivamente carinhoso;
- Falando muito;

- Tentando agradá-la todo o tempo;
- Demonstrando medo de perdê-la;
- Exigindo atenção, carinho e sexo;
- Exigindo a presença e a companhia dela;
- Correndo atrás dela todo o tempo, ligando sem parar etc.

A despeito das mentiras que elas contam, o fato é que um homem muito carinhoso se torna cansativo e serve apenas para ser rejeitado e tratado como um escravo ou como um cão vira-lata. O carinho deve ser bem dosado, racionado. Seja carinhoso apenas de vez em quando e nas horas certas: em recompensa pela boa conduta. Seja mais frio do que carinhoso mas não totalmente frio.

Geralmente, o macho se esforça e se sacrifica intensamente, bajulando e agradando, para receber em troca uma quantidade mínima de carinho e sexo da fêmea. Esta tendência é geral e você pode confirmá-la pela observação. Elas estão tão acostumadas a isso, que sempre que você se mostrar carinhoso será visto como um assediador em busca da tríade sexo-carinho-amor. Como elas não gostam muito de sexo, resulta então que os carinhosos são considerados pouco interessantes e utilizados como meros escravos emocionais que dão tudo de si e recebem pouco ou nada em troca. O interessante é que são justamente os insensíveis, que são muito poucos, os que recebem de graça e sem esforço aquilo que os carinhosos e assediadores tanto

lutaram por conseguir. Isso ocorre porque o cérebro delas não lhes permite compreender a lógica do amor em profundidade. No campo das relações amorosas, a mente feminina funciona como a mente dos psicopatas: é incapaz de compreender os acontecimentos de um ponto de vista que não seja o seu. O único referencial amoroso que existe são elas mesmas pois vivem imersas em um egoísmo natural. É uma perda de tempo, portanto, exigir carinho, amor e sexo daquela que os recusa porque tal ato sempre surtirá o efeito diametralmente oposto.

Não seja tagarela e não converse muito. Se você observar, verá que as conversas das mulheres costumam ser fúteis, superficiais e subjetivas. Se você entrar nessa subjetividade frívola, participando destas conversas inúteis, escutando suas ladainhas, canções psicológicas, fofocas, desfechos de novelas, maledicência sobre a vida alheia etc. o inconsciente feminino reagirá considerando-o pouco masculino, já que entre as características masculinas ideais estão a objetividade racional, a firmeza, a profundidade, a superioridade e o domínio. O desastroso resultado será o seguinte: sua companheira irá considerá-lo "legal", "gentil" e "agradável" mas muito pouco atraente como macho. Do mesmo modo, cairá igualmente em uma situação ridícula se ficar tentando ser engraçado, fazê-la rir, fazer micagens etc. pois será tratado como um alegre palhaço. Também não entre em discussões, resista ao magnetismo fatal da língua feminina e ignore suas reclamações inúteis. Não fique gritando porque será considerado pouco masculino. Queremos que elas nos vejam como machos e não como amigos, animais de estimação ou palhaços, certo? Portanto,

vemos que o ideal é ser silencioso, sério, bravo e conversar muito pouco. Entretanto, estas poucas falas devem ser acertadas, sempre em tom de comando e de forma protetora e orientadora.

Não corra atrás das fantasias de sua companheira, tentando satisfazê-las porque você será considerado um mero escravo submisso. Pode fazer isso muito raramente mas não sempre porque comunica submissão.

Esta é a parte mais difícil: não tenha medo de perdê-la. Se você tiver este temor, ele transparecerá por meio de suas atitudes ou durante os implacáveis testes inconscientes que elas fazem para descobrir quem somos. Esteja continuamente disposto a perdê-la de verdade, para sempre. Se sentir medo de perdê-la, comunicará ao inconsciente feminino que não possui outras mulheres melhores, mais fiéis, mais dedicadas, mais sinceras e mais bonitas à sua disposição e que, portanto, é um macho de categoria inferior, pouco capaz de conseguir fêmeas. Comunicará também que quer sufocá-la com seus sentimentos e apegos. As fêmeas humanóides valorizam muito o desapego e a indiferença quando combinadas com uma postura protetora-orientadora. Desapego, frieza sentimental e insensibilidade são consideradas características masculinas ideais. Entenda-se que tais atributos não são intrinsecamente maus pois podem muito bem ser usados para combater o mal, proteger e evitar perigos. É por isso que elas os valorizam.

Assediá-las é também um grave erro. O assediador é sempre

rejeitado porque comunica ser incapaz de obter algo mais importante na vida. Assédio comunica fraqueza, submissão, desespero, urgência etc. Portanto, não fique telefonando sem parar, perseguindo-a todo o tempo etc. Deixe que ela faça isso com você e se não fizer... que se dane! Não a procure, deixe-a procurá-lo com a frequência que quiser. Assim saberá quem é ela de fato e o que sente de verdade.

Quando ela quiser vê-lo, não resista mas, quando ela desaparecer repentinamente, simplesmente esqueça-a, ignore-a e se ocupe com outras coisas, desaparecendo por mais tempo ainda, normalmente pelo dobro do tempo.

As fêmeas estão acostumadas a serem bajuladas todo o tempo em troca de sexo, carinho e amor. Se adaptaram tal maneira ao lisonjeamento, presentes, elogios, tratamentos especiais, privilégios etc. que levam um choque quando algum macho as ignora. Sentem-se diminuídas, pequenas, acreditam que estão perdendo a competição com suas rivais e sua auto-estima cai terrivelmente. Como resultado, assediam-no por vingança, na tentativa de rejeitá-lo assim que puderem dobrá-lo.

Não caia na armadilha do bom namorado democrático e maleável. Seja firme em seus pontos de vista e somente os modifique se os erros forem objetivamente demonstrados. Se ela resistir, arrase todos os seus argumentos, passe por cima e esmague-os sem dó e sem vacilação. O ato de ceder é visto como sinal de fraqueza de espírito por indicar pouca firmeza de propósito e pouca força de vontade. A

maleabilidade jamais é reconhecida e retribuída mas, ao contrário, aproveitada como uma chance de abusar do outro. O maleável é considerado um otário e não um homem maravilhoso. As fêmeas buscam machos que as guiem, dominem e protejam e não servos que satisfaçam suas vontades bobas.

O homem ideal, segundo os nossos objetivos, fala pouco e de forma acertada. Usa um tom de voz grave e imperativo. Fala em tom de comando. Não pede permissão para sua fêmea: ordena. Não fala sobre si mesmo. Não se lamenta. Não confessa suas fraquezas. Não chora em presença da companheira. Não é tagarela. Olha nos olhos repentinamente, de forma fixa e firme. Não a observa todo o tempo, apenas de vez em quando. Quase ignora a existência dela. Não discute. Não polemiza: simplesmente informa. É um rei em seu domínio e não um súdito. Não sente falta, não sente saudade. Não assedia. Não fica olhando para os corpos das mulheres, porque não é luxurioso e nem fornicário. Apesar disso, quando finalmente a fêmea o procura para o sexo, mostra sua força em um sexo selvagem avassalador e destrutivo como um furacão. É um terremoto na cama e arrebenta tudo. Não lança cantadas: agrada sem esforço. Não grita. Não deixa que os jogos sujos passem em branco: pune sem piedade. Não é um palhaço. Não é engraçado. Não ri com frequência: apenas sorri levemente de vez em quando. Quando finalmente ri, sua gargalhada parece ter algo de diabólico. Toma a dianteira nas situações. Domina sua fêmea para o bem e não para o mal, tratando-a como se fosse sua filha. Não pede a opinião de sua companheira. Não se irrita com as provocações: sabe

devolver as consequências de forma implacável a quem as lançou. É impenetrável, distante e misterioso. Não proíbe: devolve as consequências, levando aquela que tentou enganá-lo a fulminar a si mesma. Não corre atrás das mentiras pois não lhe importa se está sendo enganado ou não. Não se compromete de graça: cobra um alto preço. É um prêmio. Se valoriza. Não é sensível. Não é delicado. Pode ter muito dinheiro mas o despreza. Está acima dos preconceitos sociais. Não é moralista e nem um sujeito "certinho" amigo dos bons costumes. Quando entra em um ambiente, atrai a atenção das mulheres porque as ignora. Não implora para ser amado. Não necessita de carinho para ser feliz: despreza-o por saber que sempre é falso e hipócrita. Ajuda. Orienta. Cuida. Protege. Guia. Não comete injustiças com a companheira. Mantém a razão ao seu lado sempre. Usa a dureza, a firmeza e a crueldade para o bem e não para o mal. É desconcertante. Surpreende. Não é previsível. Não se comove com lágrimas de cebola, ignora as lágrimas de crocodilo. Não corre atrás das reclamações femininas. Fusiona características opostas. É simultaneamente bom e mal, indiferente e protetor. Pune o adultério com ruptura definitiva, inapelável ou com desprezo. Se for atraiçoado ou enganado, sua simples ausência e desprezo serão suficientes para destruir a traidora que enlouquecerá por não encontrar outros machos iguais para substituí-lo. É o melhor de todos porque faz o que nenhum faz: trata sua fêmea como uma menina, fazendo-a se sentir criança, pequena, ao invés de endeusá-la entregando-lhe oferendas no altar. Seu coração vale ouro, cobra um alto preço para se comprometer: a fidelidade total, plena e transparente de sua companheira. É um mistério

incompreensível. Em suma: é um Homem de verdade.

Quando um homem não está sendo notado, costuma fazer macaquices, assedia, lança cantadas, elogios, observa com olhar cobiçoso e faminto etc. isso indica que o mesmo é ignorante nesta ciência e que não está se comportando como deveria. Se mudasse a forma de tratá-la, substituindo o assédio pelas atitudes corretas, a atração seria ativada. A necessidade de assediar demonstra desconhecimento dos comportamentos que geram atração. Aquele que age corretamente não necessita assediar. As únicas que aceitam assediadores famintos, desesperados e ansiosos que lançam cantadas sem graça são as desesperadas: aquelas que têm filhos passando fome e precisam de um provedor, as solteironas ou muito feias, as loucas etc. Se, apesar de tudo, uma mulher interessante aceitar tal comportamento repulsivo, o fará por algum outro motivo, como dinheiro ou status, mas jamais por ter se sentido atraída.

O fato de não sermos assediadores não significa que devamos ficar passivos. Você pode e até deve tomar a iniciativa agindo como um macho que causa impacto, fere psiquicamente, espanta e até horroriza positivamente mas jamais como um débil assediador desesperado.

O ato de horrorizar positivamente consiste em quebrar idéias consagradas comportando-se de forma absolutamente oposta à comum mas bem calculada, ou seja, com um comportamento que demonstre superioridade em relação aos machos débeis. Exige muita habilidade

pois um erro mínimo pode surtir o efeito oposto ao desejado. A horrorização deve ser positiva e não negativa. Um exemplo de horrorização positiva: dar uma ordem em um amedrontador tom sério que se contraponha ao que uma linda garota estiver fazendo mas que, em última instância, a beneficie e proteja. Esta atitude contraria a tendência de todos os machos débeis que se apressam em agradá-la e se submetem ao invés de comandá-la "com a espada" como fez Ulisses com Circe. Aqueles que são incapazes de contradizê-la estão escravizados pela paixão animal e transformam-se em porcos como os companheiros de Ulisses. O macho superior não somente a comanda mas a contradiz e não quer nem saber se ela vai gostar ou não. Não se preocupa com as recriminações, decepções etc. porque não quer impressionar mas, justamente ao renunciar ao impressionismo, a impressiona.

Quando se fala do perfil masculino ideal, um perigoso engano costuma ocorrer. Vou denunciá-lo: há dois perfis masculinos ideais. Um desses perfis é ideal para o alcance dos objetivos femininos egoístas e outro é o ideal ao alcance dos objetivos masculinos na relação. Normalmente, o perfil masculino ideal descrito e demonstrado em filmes, revistas, novelas, entrevistas etc. é falso pois corresponde apenas aos objetivos femininos egoístas: seria o sujeito sensível que manda flores, trabalhador, honesto, carinhoso e que possui dinheiro, sempre à disposição. Como esse objetivo é totalmente calculista e egoísta nos fins e nos meios, resulta contrário aos nossos objetivos e se torna devastador para nossa vida quando o assumimos. Quase todas

são unânimes em afirmar que tais homens são ideais e que gostariam de tê-los ao seu lado porém não dizem para que são ideais e nem para que os querem. Eu digo: são ideais para serem escravos emocionais dando amor e recebendo frieza, traição, desdém, abusos etc. em troca.

O perfil masculino ideal que aqui descrevi não é de modo algum este que elas descrevem. É um perfil ideal para se proteger contra a dominação, a manipulação, o engano, a mentira, o adultério, a traição, a dissimulação e o desrespeito. Embora pareça contraditório, é um perfil que beneficia também as mulheres, apesar delas protestarem contra o mesmo por serem criaturas inconseqüentes.

É imprescindível resistir às influências fascinatórias em todas as suas formas. A fascinação é hipnótica e podemos definí-la como uma identificação de nossa pessoa com fatos exteriores. Contrariamente ao senso comum, a fascinação não opera somente quando há simpatia e deslumbre mas também em situações de conflito. Palavras hostis, ofensas, insultos, provocações, escárnio etc. provocam tanta fascinação quanto elogios, carinho, promessas etc. A fascinação por atitudes negativas provoca estados emocionais negativos. Se estiver louco de raiva porque foi passado para trás, feliz da vida porque obteve o que queria, triste por ter sido abandonado etc. estará fascinado por esses acontecimentos. Não devemos, portanto, nos fascinar nem pelo bem e nem pelo mal.

Você não conseguirá simular este perfil masculino ideal que aqui apontei. Se tentar apenas fingir que é assim sem sê-lo de fato, seu tiro

sairá pela culatra: desenvolverá doenças emocionais e será desmascarado nos testes seletivos para acasalamento dirigidos pelo instinto animal delas, caindo em uma situação ridícula. Seja um Homem de verdade com H maiúsculo. Mas para isso terá que morrer dentro de si mesmo e virar outro. É uma tarefa dura, árdua. A maioria fracassa nessa tentativa.

Os homens de hoje parecem estar envergonhados de serem o que são. A moda é ser sensível e qualquer um que levante a bandeira da masculinidade e da heterossexualidade é considerado pré-histórico, troglodita e machista. Costuma-se dizer que não servimos para nada. Entretando, todas se lembram de nós na hora do perigo e das tarefas difíceis. Nenhuma feminista se atreve a dizer que somos inúteis quando ocorrem enchentes, terremotos e incêndios. E se não fosse por nós, os machos, nossa espécie não teria sobrevivido aos perigos naturais e às feras desde a pré-história. Portanto, não é imprescindível ter útero e abrigar a vida no ventre para que alguém seja indispensável. As características intrinsecamente masculinas que descrevi acima são e sempre foram imprescindíveis às mulheres, a despeito do que elas digam.

13. Uma violenta guerra de nervos

Você está só ou com alguém cuja companhia é agradável mas não o preenche como você precisaria. Enquanto isso, sua amada está feliz da vida com outras pessoas.

Você sente a falta dela mas ela não sente a sua falta. Sempre é você quem toma a iniciativa de procurá-la e nunca o contrário acontece. Você sempre toma a iniciativa das ligações: liga várias vezes até ser finalmente atendido. Extende as conversas no telefone até que ela comece a dar desculpas esfarrapadas para finalizar o diálogo. Ela sempre desliga primeiro.

Você está sempre curioso pelo que ela tem a contar. Ela nunca se interessa pelo que você tem a dizer.

Você dá inúmeras certezas de que é fiel e que a ama mas recebe como pagamento apenas dúvidas, fatos incoerentes e histórias mal contadas.

Ela promete vê-lo, você espera ansioso por muito tempo pelo encontro mas ela o frustra. A justificativa apresentada não convence nem a um débil mental.

Desesperado, você se ausenta mas sua falta não é sentida nem um pouco. Parece que, ao contrário, sua ausência a agrada mais ainda. Então você descobre, horrorizado, que precisa muito dela mas ela não precisa nem um pouco de você. Para você não há nada na Terra mais

importante do que ela mas para ela há muitas coisas mais interessantes do que você. Você é trocado por amigas, "amigos", parentes, festas, viagens, bares ou até mesmo por um simples programa de televisão.

Você é uma carta aberta: ela sempre sabe onde e com quem você está. Em compensação, você nunca sabe direito com quem ela está e o que anda fazendo.

Você se sente no inferno e ela se sente no céu por isso ela é uma deusa e você é um condenado. Ela é sua deusa porque você a colocou no altar ao invés de lançá-la por terra.

Quando ela finalmente demonstra interesse, você está lá, disponível, como se houvesse esperado por aquele momento durante toda a eternidade. Ela te brinda momentaneamente com um pouco de sua presença maravilhosa mas logo se retira para que você despenque novamente do sonho e caia no pesadelo.

Bem vindo ao Inferno! A impiedosa guerra da paixão está em curso e você está sendo derrotado dia após dia. Poderá morrer de tristeza, somatizando doenças, ou enlouquecer. Poderá cometer um crime. Sua tortura mental a deixa imensamente feliz pois ela se nutre com sua desgraça. Quando está distante, na dolorosa ausência, ela sabe que você está sofrendo. Ela se sente a melhor, a mais gostosa, a mais bela (ainda que seja feia), uma super-fêmea pois tem o poder de rejeitar e pisotear.

Você tenta se defender mas descobre que é incapaz, não tem

forças. As únicas forças que você possui são a força física muscular bruta e a razão, as quais são inúteis nesta guerra. Os músculos não são úteis e os raciocínios menos úteis ainda.

Quanto mais você discute, mais as coisas pioram e mais os problemas se emaranham e se agravam. Você tenta fazê-la entender seu óbvio ponto de vista mas ela se finge de desentendida e transforma a conversa em um caos. Você reclama e recebe como resposta: "Você é inseguro", "Não confia em mim" etc. Não adianta apelar para a lógica pois tudo é louco, insano, ilógico, absurdo, calculadamente estúpido e irracional.

Se você bater nela após tantas provocações, terá caído em uma armadilha: se revelará um vilão covarde ao agredir um ser "frágil que somente sabe dar amor". Você está amarrado e dominado.

Você sabe que desaparecer não é a solução pois ela não virá atrás e você a perderá para sempre. Ela sabe que, mesmo após vários anos sem vê-lo, você estará lá, disponível. Você não vale nada porque não possui nada interessante e, portanto, sua falta não será sentida. Mas você não quer perdê-la. Acontece que você não possui nada que ela de fato queira ou precise enquanto ela possui muitos atributos sem os quais você não viveria: sua forma específica de ser, seu olhar, seu andar, sua voz, seu toque etc. etc. etc.

Você foi trapaceado, caiu em uma armadilha emocional, foi passado para trás. Tudo era mentira: o olhar apaixonado, o sorriso sem malícia, a delicadeza, a pureza de sentimentos, a fragilidade, o aspecto

indefeso, o carinho, as palavras de amor. Ela te enganou, brincou e jogou com sua felicidade, com sua sinceridade e com seus sentimentos mais nobres. O seu erro foi amá-la, apaixonar-se, considerá-la única, especial.

Agora, a única solução para você é desistir e morrer. Então morra psicologicamente, eliminando de si mesmo este sentimento venenoso que o jogou nesse estado tão miserável. Faça isso e verá que aos poucos tudo mudará. Entenderá que sua deusa era de argila e que sua divindade era uma farsa. Arrojará para longe a estátua morta.

Eu digo que você esteve enganado todo esse tempo. Foi ludibriado pela loucura e está vendo o mundo invertido, ao avesso. Há muitas virtudes importantes e interessantes dentro de sua pessoa mas você as ignora, as desconhece. Desenterre-as. Há outro homem aí dentro, acorde-o. Deixe de amar de forma passional. Deixe de sentir saudades. Deixe de bajular. Pare de perseguir. Não gaste seu precioso tempo pensando nela, desmascare-a sem dó. Trate-a como ela realmente é: uma fêmea. Ignore suas lágrimas de crocodilo. Denuncie as mentiras e desmascare os fingimentos no momento em que estiverem em curso. Aponte as monstruosidades. Leve-a ao desespero, faça-a chorar e então ignore seu choro de cebola. Faça-a ver quem ela realmente é: um monstro com cara de anjo. Não a deixe fugir de si mesma. Dê-lhe uma boa surra de sentimentos (veja bem: **de sentimentos** e não física) para que ela nunca mais se esqueça dessa lição e não volte a brincar com a felicidade de mais ninguém.

Sim, ela precisa de você mas ambos não sabem disso. Que atributos você possui sem os quais ela não viveria? Muitos. De que ela precisa loucamente? De sua orientação, de sua proteção, de seu comando, de sua iniciativa, de seu rigor lógico, de sua desinibição, de sua segurança, de sua determinação, de sua certeza, de sua frieza, de sua firmeza, entre outros.

Ela quer que você seja maior do que ela, que a domine totalmente para conduzí-la em segurança, por isso resiste. Quer sentir-se amedrontada e protegida ao mesmo tempo, por isso provoca, ataca e desafia. Quer medir sua capacidade de não ser enganado, por isso mente o tempo todo, joga sujo e tenta trapaceá-lo. Quer medir sua capacidade de não ser persuadido, por isso oferece falso carinho. Cria infernos psicológicos e se compraz em vê-lo dançar na fogueira. É o instinto animal mais brutal em ação: o instinto de seleção do macho pela fêmea. Se você falhar, estará descartado da história genética de sua espécie e não adiantará expor-lhe seus motivos porque não irão sensibilizá-la. Ela não se apiedará pois você é homem e, portanto, nasceu para sofrer mesmo, para "aguentar tudo" e, se for fraco, não presta para nada. Ela, e não você, é machista.

As mulheres não conseguem sentir atração e piedade por um mesmo homem. Mas, infelizmente, conseguem sentir atração e medo simultaneamente. Também conseguem sentir atração e tristeza. Não amam aqueles que desejam fazê-las felizes mas aqueles que as fazem chorar, tornando-as infelizes. Assim é a natureza. E, a menos que elas lutem fortemente contra si mesmas e contra seus baixos instintos

animais, assim continuará a ser, desgraçadamente.

14. Induzindo-as a se revelarem

Vamos novamente retomar o espinhoso ponto relacionado com a natureza verdadeira e oculta da mulher.

A tendência geral é que sejam dissimuladas, fingindo timidez, recato, inocência, inexperiência, decência, pureza e ingenuidade no campo sexual. Por trás da máscara sempre se esconderá uma fêmea fatal encarcerada pelo medo do autoritarismo, do ciúme e da possessão masculinos. Esta fêmea fatal oculta pode se expressar na clandestinidade em maior ou menor grau, conforme a coragem que a mulher tenha de infringir as normas impostas que lhe criam a necessidade de manter uma aparência de santidade e castidade. Este lado oculto, em alguns casos, fica tão recalcado e apagado que somente nos sonhos pode ser detectado. De todas as maneiras, sempre haverá um aspecto da personalidade reprimido no âmbito da sensualidade.

É extremamente difícil fazer com que esta parte oculta se manifeste se você for marido ou namorado devido ao medo ancestral das reações masculinas. Como a regra geral é a de que os machos sejam territorialistas e possessivos, exigindo exclusividade, elas fingem serem assim para nos agradar. O resultado é que namoramos, nos comprometemos, e nos casamos com uma máscara, com uma pessoa que não existe.

É esta a razão pela qual os maridos nunca conhecem suas esposas

verdadeiramente e, obviamente, sofrem com isso a vida inteira. Sempre haverá um mistério, uma interrogação em sua cabeça: "Como esta mulher reagiria se fosse deixada a sós com outro homem? Qual é o limite de sua fidelidade? Até que ponto sou detentor exclusivo de seus desejos e de sua sexualidade?".

Ao contrário dos maridos, que são rígidos e moralistas com a esposa, os libertinos e imorais conhecem e desfrutam justamente do lado feminino que é ocultado no lar e vivido no limbo. Isso acontece porque as fêmeas acreditam que seus atos proibidos não serão reprovados mas, ao contrário, aprovados, incentivados e dirigidos por aqueles que se posicionam diametralmente em oposição à função marital. Resulta, portanto, que somente se formos imorais e incentivarmos os comportamentos femininos socialmente proibidos é que saberemos quem é realmente a mulher.

Ao menor sinal de conservadorismo ou proibicionismo nosso, a mulher se retrairá e passará a simular um comportamento politicamente correto e socialmente louvável para nos agradar. Vemos, assim, que a melhor maneira de conhecê-las é convencendo-as de que somos justamente o contrário.

Se você se revelar um homem totalmente liberal, daqueles que dizem que acham muito bonito que suas mulheres viajem sozinhas, tenham amigos machos, visitem clubes de mulheres, bares etc. e se conseguir fazê-la crer realmente nisso, ficará sabendo quem é sua companheira na verdade. Mas deve simular com perfeição ou será

descoberto. Para tanto, é necessário não estar apaixonado.

Como corretamente demonstrou Eliane Calligaris, as mulheres tem uma forte necessidade de viver o lado da vida que lhes foi proibido. É este um dos motivos pelos quais os imorais, libertinos, cafajestes, playboys, don juans etc. as atraem tanto. Eles são a viva possibilidade de vivenciar aquilo que todos, principalmente os pais e os maridos, lhes negaram a vida toda.

Jamais sua parceira irá se revelar se perceber que você é moralista. Entretanto, nós, homens, somos, por instinto, territorialistas. Queremos, obviamente, nossa fêmea somente para nós e esse é um direito legítimo. Logo, se mesmo crendo que somos absolutamente imorais nossa parceira ainda assim permanecer firme em sua dedicação exclusiva, rejeitando os comportamentos "modernos", isso indicará que ela possivelmente tem vocação para ser boa esposa. Mas lembre-se: isso é muito raro nos dias de hoje.

Todo homem é, no fundo, moralista. Mesmo os libertinos mais imorais sempre irão preferir para esposa uma mulher que mantenha os demais machos bem afastados. Acontece que os libertinos fingem, fazendo-se passar por muito compreensivos e tolerantes. Na verdade, os machos humanos são exclusivistas por natureza. Tendem sempre a proibir, o que dá as fêmeas motivo para enganá-los e burlarem as proibições, zombando das mesmas em seus íntimos. A solução é não sermos proibicionistas mas aceitarmos e incentivarmos tudo para descobrirmos quem é verdadeiramente a pessoa que temos ao lado.

Uma vez descoberta a realidade, poderemos tomar uma decisão que mais nos pareça acertada.

Quando mentem, as mulheres o fazem defendendo o contrário do que conhecemos. Por exemplo, se o marido procura a esposa no local A em um horário que, por costume, ela deveria estar e posteriormente a notifica, ela possivelmente se defenderá com a seguinte mentira: *"Não, hoje minha rotina mudou e eu permaneci no local B"*. Portanto, para induzí-la a uma mentira escancarada indissimulável, que não possa ser negada e da qual não se possa escapar, basta que o esposo, ao invés de comunicar-lhe a verdade de que esteve no local A (fato verdadeiro), oculte tal informação e transmita em seu diálogo convictamente a idéia de que não a encontrou no local B ou em outros locais (fatos falsos), ainda que não tenha lá estado. Então, para enganá-lo e escapar, a dissimulada tentará mentir dizendo que esteve no local A (o ponto em que ela acha que o homem não esteve) e será pega em flagrante. Em outras palavras, devemos induzí-las premeditadamente a mentir acerca de algo cuja verdade já conhecemos previamente para pegá-las no pulo. Isso somente será possível se as levarmos a crer que não sabemos o que na verdade sabemos e que conhecemos o que na verdade ignoramos. A esposa em questão deve acreditar que o marido verificou sua presença no local B e não no local A. Uma vez que acredite que o mesmo não verificou sua presença no local B, será justamente este o lugar utilizado em sua mentira.

A dificuldade em se flagrar as mentiras reside na natural especialização delas na arte de mentir, ludibriar e dissimular.

Portanto, temos que superá-las até mesmo nesta arte[3] se quisermos conhecê-las. A inteligência feminina neste campo é imensa e lhes permite mover-se com desenvoltura entre fatos falsos e verdadeiros, sendo muito poucos os homens que as superam e encurralam. A melhor forma de flagramos uma mentira é induzindo a mentirosa a mentir mais. Pela própria lógica do ato enganador, o falseamento deve se dar sobre pontos que a mentirosa acredita que sejam desconhecidos para o inquiridor-investigador. Em outras palavras, temos que superar a mentirosa no ato de enganar, ludibriando-a de forma a induzí-la a crer que nos está enganando. Apenas quando aceitamos as mentiras e somos mais caras-de-pau do que a pessoa que tenta nos enganar é que descobrimos a verdade por trás de suas intenções. Infelizmente, a mentira é uma lei neste mundo e os humanóides odeiam a verdade, a honestidade, a justiça e a lealdade.

O ato de mentir e enganar é um jogo psicológico. O mais hábil vence. A habilidade consiste em manipular as crenças do outro conduzindo-as. Nos casos em questão, o investigador incentiva, estimula e induz a enganadora a mentir justamente a respeito do que ele já conhece, levando o ato enganador até um ponto em que as afirmações falsas fiquem ridículas. Obviamente, se a pessoa estiver sendo sincera do início ao fim, o que é quase impossível, você deve retribuir tal nobreza de caráter à altura.

A mentira é algo horrível porém não vejo outra forma de

---

[3] Sem aplicá-la de forma injusta ou para fins egoístas.

demascarar as mentirosas além de enganá-las induzindo-as a mentirem mais. Ainda assim, porém, estaremos do lado da verdade: as verdades que omitirmos nesta manobra serão posteriormente reveladas à mentirosa quando a apanharmos em flagrante. De modo que, em última instância, não caímos tão baixo no abismo vil da mentira ao buscarmos a revelação das falsidades.

Uma característica comum às mentiras e que muitas vezes permite sua rápida detecção é a tendência em evitar determinado assunto e sua resistência em abordá-lo, dar explicações etc. Se você mencionar determinado fato, local ou pessoa e a mulher rapidamente tentar desconversar ou mudar de assunto, isso indica que há alguma coisa errada relacionada com o mesmo e que algo está sendo escondido. A insistência em evitar um ponto é forte indício de que uma mentira está em curso ou prestes a ser emitida.

A dissimulação feminina é e sempre foi o grande problema por não nos permitir saber com quem estamos lidando, o que devemos esperar, que expectativas devemos nutrir etc. mas, pelo caminho que aqui apontei, podemos vencê-la se tivermos a frieza necessária. Felizmente, elas são mais especializadas em atenuar a desconfiança do que em mentir, não sendo onipotentes neste campo.

15. Situações hipotéticas

Situação 1: A mulher (M) decide viajar sozinha por 15 dias apenas por frescura, sem que haja necessidade. Comunica tal fato ao homem (H), seu namorado, dizendo amavelmente que não deixará de telefonar. Em resposta, H lhe diz: *"Não me telefone em nenhum dia".* M indaga: *"Por que?"*. H responde: *"Estarei ocupado e, se você voltar antes da data marcada, não me procure porque não poderei atendê-la"*. M fica confusa e é atingida pelo retorno de seu próprio feitiço. Se H fosse um pouco mais desapegado, poderia até mesmo ter dito: *"Porque já estarei ocupado com outra mulher".*

Situação 2: M não atende ou não retorna às ligações telefônicas de H. H comunica: *"Concluí que se você não me telefonar por mais de dois dias é porque decidiu terminar o relacionamento".* Cala-se e ignora.

Situação 3: M nada faz para afugentar o assediador A mas, ao contrário, permanece escutando suas conversas inúteis, alegando que sente pena ou que não quer ser mal-educada. H tenta dialogar e M cria uma grande confusão. H lhe pergunta, olhando diretamente nos olhos de forma profunda: *"Não existe possibilidade alguma de que você mude de opinião?"* M reluta e tenta se evadir falando muito e provocando. H ignora as tentativas de instalação de briga e repete a mesma pergunta várias vezes. Por fim M afirma que sua opinião é definitiva. H lhe comunica, como sempre sem permitir discussão: *"Então procure-me somente no dia em que mudar de opinião".* H

também poderia ter-lhe devolvido o mesmo inferno de sentimentos ao travar longas, agradáveis e propositalmente visíveis conversas não com uma mas com várias mulheres das quais M não gosta ou sente inveja. Logo, todos estariam olhando espantados para M, que então teria saboreado o gosto de ser tratada como uma idiota.

Situação 4: M diz algumas coisas para que H se sinta pequeno e ridículo. H resiste a este feitiço e desmascara M implacavelmente, que então chora lágrimas de crocodilo. H permanece impassível, aguardando que M chore durante bastante tempo e depois diz: *"Lágrimas de crocodilo!"* Em seguida, simplesmente ignora tudo e se cala.

Situação 5: M recusa sexo por frescura, sem que haja nenhum impedimento real. H lhe comunica unilateralmente: *"Procure-me somente quando estiver louca de vontade"*. Emudece ou desaparece em seguida por tempo indeterminado.

Mensagens pessoais aos sinceros

Pois bem, irmão

Os homens fisicamente fortes são procurados para trabalhar e dar proteção contra o que elas temem mas não serão amados [se forem infantilizados e estúpidos, facilmente manipuláveis. Muitas vezes, apaixonam-se com facilidade e elas os levam para onde querem. Em muitos casos, mas não sempre, são péssimos psicologicamente porque são infantis e ignorantes.] Desenvolvem pouca inteligência e costumam ser corneados, trocados por homens mais espertos. São exibidos para as rivais como cães de guarda ou bestas de carga.

[Os bonzinhos e raquíticos, por outro lado, servem apenas para dar carinho, presentes, dinheiro (se forem ricos), para serem exibidos para as outras mulheres como um macaco de estimação etc. recebendo chifres como pagamento.

Tanto os fortões como os fracotes serão escravizados e corneados quando se forem emocionalmente fracos, passionais, descontrolados etc. Você não garantirá a fidelidade apenas por ser alto, forte e jovem mas também não a garantirá simplesmente por ser baixo, magro, barrigudo ou velho. A experiência mostra que as mulheres traem homens de qualquer tipo físico se estes forem excessivamente fracos emocionalmente.]

Para garantir a fidelidade, você deverá ser aquele a quem elas destinam a sexualidade. Isso se consegue com a seguinte fórmula: sexo

intenso, comando, mistério e distância.

Entendido?

Nessahan

*****

Amigo

Esqueci de dizer: se você não agüentar [esperar que a garota tome a iniciativa de procurá-lo] e decidir telefonar para ela, a primeira coisa a dizer é a seguinte: *"Desculpe por não ter ligado antes, é que eu estive muito ocupado e não tive tempo."* Deste modo fica parecendo que você não está desesperado para falar com ela.

Nessahan

*****

Caro amigo

Se você ligar agora, ela vai saber que você está desesperado. Você aguentaria ficar sem ligar mais uns dias? Se conseguir aguentar, espere.

Se não conseguir aguentar, então ligue mas fale como se não estivesse desesperado e dê a ela um ultimatum. Fale ao telefone de forma calma mas firme e terrível, sem ser mal educado. O que importa aí é forçá-la a mostrar a verdadeira cara e sair da posição indefinida.

Ao falar ao telefone, use palavras diferentes das que costuma usar. Fale da forma mais amadurecida possível, como um homem verdadeiramente superior. Não fale como um menino e nem fale como um adolescente e nem fale como um jovem mas como um homem de verdade, decidido e masculino. Não vacile na fala, não tremule, não use uma voz fina, aguda. Use uma voz grossa para deixá-la com um pouco de medo de você (só um pouco). Seja bem direto. Não trate-a com termos carinhosos como "gata", "meu amor", "amorzinho", "linda" etc. chame-a pelo nome, encoste-a na parede.

Esteja disposto a perdê-la porque isso sempre é possível.

Quando todo esse inferno houver terminado, assista aos seguintes filmes:

"A batalha de Riddick", "Eclipse Mortal" e "Lágrimas do Sol". Observe como os mocinhos tratam as mocinhas. É daquela forma que você deve tratar as mulheres sempre: sendo firme, duro e protetor. Nunca dê muito carinho, apenas um pouco, e comande sempre.

Aguardo notícias

Nessahan

*****

Amigo

Parece que você a perdeu, ela não te ama mais. Na verdade, ela nunca te amou antes porque as mulheres não amam ninguém.

Entretanto, ela ainda quer continuar te usando e, por isso, não se decide a romper de uma vez.

Esta garota percebe que você a ama e, por isso, está em dúvida pois, se terminar com você, terá perdido o escravo.

Amigo, você sonha muito com o amor e este é o seu problema. O amor é uma mentira. As mulheres usam os homens e depois os descartam sem piedade. É sempre assim.

Entretanto, se ela está pondo a culpa em você, é um bom sinal. Isto significa possivelmente que você está conseguindo fazê-la se sentir mal, ou seja, está conseguindo devolver para ela a culpa que é dela e ela deve estar começando a se sentir envergonhada [por perceber que seus truques desonestos estão sendo descobertos]. Não aceite a culpa que ela quer por em você, devolva a culpa toda acusando-a sem piedade pelo que ela está fazendo: um jogo sujo com os seus sentimentos sinceros.

Eu, no seu lugar, tiraria um dia para conversar com ela e simplesmente a desmascararia totalmente. Diria exatamente tudo o que penso para que ela percebesse que não me engana.

Observe que ela diz que não te ama mas, ao mesmo tempo, age de modo a dar a entender que ainda o quer. Ela está fazendo um clássico jogo de indefinição para deixá-lo confuso. O que você deve fazer é o seguinte:

1. Falar com ela do mesmo jeito que ela fala com você: de

forma seca e como um amigo;

2. Falar de forma fria, distante mas com um pouquinho de raiva (não muita, só um pouquinho);

3. Jogar na cara dela (de forma educada mas firme, sem vacilar) tudo o que ela está fazendo;

4. Quando ela disparar a falar, você não deve discutir mas apenas ignorar o que ela diz e continuar dizendo o que você quer;

5. Falar de forma direta;

6. Falar pouco e de forma certeira para chocar;

7. Ser sempre o primeiro a desligar o telefone, não fique esticando a conversa com ela um tempão;

8. Chocá-la dizendo aquilo que ela não espera.

O grande problema aí é que ela está agindo de forma contraditória para te deixar louco. Ela está te recusando a certeza. Ela percebe o seu desespero e está jogando com isso. Quando ela telefonar, ordene em tom grave e grosso assim: *"Fale, diga o que você quer"*.

Se você tiver coragem, pode dar-lhe um ultimatum. Diga:

"Vou te dar mais uma última chance de voltar para mim. Se você não me ligar até depois de amanhã, terei certeza de que você realmente não me ama e te esquecerei para sempre".

Se você disser isso, ficará sabendo realmente se existe ou não esperança. Se ela não ligar, é porque realmente não te ama mais. Se houver um resto de sentimento, ela ligará.

Em nenhum momento peça nada e nem suplique para que ela volte pois isso a deixará com repulsa. As mulheres sentem nojo de homens que precisam delas para viverem e serem felizes. Apenas ordene, use um tom de voz de quem manda (sem ser mal educado).

Se ela quiser voltar, aceite mas deixe de amá-la [no sentido romântico-passional da palavra]. Quanto mais você a amar e se desesperar por ela, menos ela irá amá-lo.

Nessahan

*****

Caro amigo

Veja bem: ela te usou como um escravo. Você pagou as despesas e em troca recebeu o desprezo. Precisa desgostar dela mas deve aproveitar para manter o contato. Ela te telefona? Com que frequência?

Parece que ela simplesmente se desinteressou por você. Isto significa o seguinte:

1. Ela deve estar com certeza de que você a ama loucamente e, portanto, sempre estará disponível;

2. Ela o considerou um homem fraco e submisso.

Por gostar muito dela, você tentou agradá-la fazendo tudo o que ela queria. Este foi o seu erro. As mulheres não gostam de homens submissos que tentam agradá-las todo o tempo. Elas gostam daqueles homens que as atemorizam e submetem. Entendeu? Você deve encontrar as palavras certas para dizer ao telefone. Deve dizer algo que a deixe chocada, espantada. Deve ser curto, grosso e determinado. Mas tome cuidado para não dizer a coisa errada. Fale pouco mas diga as coisas acertadas. Ela já terminou? De vez?

Nessahan

*****

Caro jovem

Esqueci de dizer: ela está se divertindo com o seu sofrimento, mesmo que finja estar penalizada. Está "curtindo" feliz da vida em saber que você sofre. Enquanto ela continuar a acreditar que você sofre, continuará distante e poderá até mesmo deixá-lo para sempre.

Nessahan

*****

Amiga

Adorar a fêmea humanóide animal é *"trocar a Madre Divina por outras mulheres"*, um erro apontado em "El Misterio del Aureo

Florescer". Os fornicadores, degenerados e adúlteros adoram a fêmea animal, lhe rendem culto e lhe erguem templos.

Existem mulheres autênticas e fêmeas animais.

As mulheres verdadeiras são aquelas que lutaram contra si mesmas, venceram seus instintos malignos e fabricaram alma. Estas são representações da Mãe Divina [o Eterno Feminino Universal] pois não conduzem o homem à loucura e nem tampouco à fornicação. Entretanto, não devem ser em si mesmas objeto de adoração mas apenas imagem para adoração pois o objeto de adoração é a força que representam e que por trás delas se oculta.

As fêmeas humanóides animais emanam fortes vibrações hipnóticas por meio de seu órgão kundartiguador. Levam os machos à loucura, ao adultério, à ruína, ao suicídio, à involução e aos abismos de Lilith e Nahemah.

Somente as senhoritas mesmas podem saber a qual das duas categorias femininas arriba pertencem. De todas as maneiras, eu jamais daria crédito a qualquer uma de vocês antes que me provassem de forma irrefutável que fabricaram alma.

Sobre as "boas esposas" mencionadas pelo V. M. S.: são ainda fêmeas animais porém são sinceras, pouco perversas, sujeitas a seus maridos e que fazem esforços para superarem seus instintos malignos inferiores. De modo algum seriam as mulheres modernas que vivem fora do lar, abandonando marido e filhos para viajarem com amigas [e

amigos] ou trabalhar sem que haja necessidade, por mero capricho e cobiça[4].

[4] Excluem-se os casos em que há necessidade real.